



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

MARIANA FERREIRA BESSA

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise em duas
Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba- Pará**

**ITAITUBA/ PA
2018**

MARIANA FERREIRA BESSA

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise em duas
Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2018

BESSA. Mariana Ferreira.

DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise em duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba- Pará.

CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2017.

72 Páginas.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

- 1- Técnico educacional. Democracia. Interação. I. CRUZ. Lucia Maria da Costa Cruz. II. Faculdade de Itaituba- Itaituba- BR- Pará.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: MARIANA FERREIRA BESSA

**DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise em duas Escolas
Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba- Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador : _____ **Nota:** _____

Prof. Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 17 de janeiro de 2019 .

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família que sempre esteve ao meu lado me incentivando a nunca desistir; e proporcionando forças para eu seguir em frente, em busca de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS primeiramente, esta vitória conquistada em minha vida, por concluir o curso de Pedagogia, em meio a momentos difíceis e encontrado forças ao pensar em seu nome;

Aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me proporcionando forças para seguir e jamais desistir dos meus sonhos;

Ao meu esposo Francisco das Chagas Brito, que me incentivou e sempre me deu forças para seguir e por ter sido o meu alicerce de toda a minha base educacional universitária;

À professora Lucia Maria da Costa Cruz, que me orientou com carinho, paciência e dedicação, para que houvesse a concretização deste trabalho;

A todos os colegas de classe, pois durante todos os períodos letivos, fomos colegas e até mesmo irmãos; cujo sentimento perdurará por todo o tempo;

Aos professores da FAI, pela dedicação e instruções essenciais para meus conhecimentos e por ter-me repassado a base teórica e prática para que eu possa usufruir com amor e dedicação minha profissão;

À Faculdade de Itaituba, por ter-me acolhido durante o período acadêmico, juntamente com o corpo de apoio e administrativo;

A todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para que eu chegasse a este momento, meu cordial Muito Obrigada!

Um processo educacional adequado equilibra a motivação e o prazer de aprender com uma organização clara, método e normas que fazem sentido.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso, com o título “Desafios de Técnicos educacionais”, teve como objetivo analisar os desafios destes profissionais no contexto escolar. Para tanto, foi necessário uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, através de questionários aplicados em forma de entrevistas a dois técnicos educacionais em duas escolas públicas do município de Itaituba- Pará, em junho de 2018; seguido de análise e coleta de dados, com as discussões e comentários e propostas de contribuição para melhor desenvolvimento do trabalho dos profissionais em educação. O referido trabalho está estruturado em três capítulos, aos quais o primeiro aborda o contexto histórico do TE com as evoluções, funções e importância deste no contexto educacional; No segundo foi possível ressaltar as dificuldades deste profissional e a interação com a comunidade escolar e familiar, os desafios e as parcerias deste com os professores, agente diretos da educação escolar. O terceiro capítulo apresenta o resultado da pesquisa, onde constata-se que os TE tem suas dificuldades para exercer seu trabalho, como a inaceitação de professores e que é um líder, embora esteja de forma até anônima, mesmo com sua polivalência.

PALAVRAS- CHAVE: Técnico Educacional. Democracia. Interação.

ABSTRACT

This work of completing the course, with the title "Challenges of Educational technicians", aimed to analyze the challenges of these professionals in the school context. For this reason, bibliographical and field research was necessary, with a qualitative approach, through questionnaires applied in the form of interviews with two educational technicians in two public schools of the municipality of Itaituba-Pará, followed by analysis and Data collection, with discussions and comments and proposals for contribution to better development of the work of professionals in education. This work is structured in three chapters, to which the first addresses the historical context of TE with the evolutions, functions and importance of this in the educational context; In the second it was possible to highlight the difficulties of this professional and the interaction with the school and family community, the challenges and the partnerships with the teachers, direct agent of the school education. The third chapter presents the result of the research, where it is found that you have difficulties to carry out your work, such as the inacceptance of teachers and that you are a leader, although you are even anonymous, even with your polyvalence.

Key words: Educational technician. Democracy. Interaction.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Qual a principal função do técnico educacional?.....	51
QUADRO 02	Qual a importância do TE na escola?	52
QUADRO 03	Quais são os benefícios de seu trabalho no ambiente escolar?	53
QUADRO 04	Como você se atualiza para o exercício da profissão?	54
QUADRO 05	Quais são as contribuições do TE para o processo da gestão escolar?	55
QUADRO 06	Quais são as maiores dificuldades para realizar o seu trabalho de TE?	56
QUADRO 07	Como é construído o Plano de Ação pela equipe pedagógica?	57
QUADRO 08	Qual é a maior responsabilidade do técnico educacional no ambiente escolar?	58
QUADRO 09	Fale sobre os recursos humanos inclusos no contexto escolar e a dimensão dos benefícios de suas presenças.....	59
QUADRO 10	Como é a relação interpessoal e de trabalho em sua escola?.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O TÉCNICO EDUCACIONAL	14
1.1 EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TÉCNICO EDUCACIONAL	14
1.2 FUNÇÕES DO TÉCNICO NO AMBIENTE ESCOLAR	25
1.3 A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ESCOLA	29
2 DIFICULDADES DO TÉCNICO NO AMBIENTE EDUCACIONAL	32
2.1 O TÉCNICO EDUCACIONAL E A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E FAMILIAR	32
2.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TÉCNICO EDUCACIONAL	35
2.3 O TÉCNICO EDUCACIONAL E OS PROFESSORES: PARCERIA QUE DÁ CERTO.....	39
3 DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIO GONZAGA BARROS, EM ITAITUBA- PARÁ.....	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	50
3.4 ANÁLISE DA PEQUISA COM OS TÉCNICOS EDUCACIONAIS	50
3.5 PROPOSTAS	61
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	69

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Desafios do técnico educacional, objetivou analisar Técnicos Educacionais em duas escolas Municipais de Ensino Fundamental em Itaituba- Pará”. Para a produção do mesmo, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, para o embasamento teórico com autores específicos do tema, tais como: Anjos (1988), Brasil(2005), Freire(2006), Grispun(2001), Martins(1994).

A pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, onde faz- se análises e discussões, conferiu-se com dez questões em forma de entrevistas a dois pedagogos, técnicos educacionais, que atuam nas escolas investigadas. Para tanto, buscou-se como ferramentas para as análises, a coleta e a análises das respostas, com suas devidas discussões e comentários, seguido das propostas contribuintes para o melhor desenvolvimento deste profissional da educação.

Como suporte, foi necessário a elaboração de questões norteadoras, que consistem em: Quais são os fatores que interferem no trabalho do Técnico Educacional na escola?; A escola promove eventos que possa incluir todas as categorias, como o Técnico Educacional? Quais são as múltiplas funções do Técnico educacional na escola?

O trabalho está estruturado em três capítulos, onde o primeiro faz uma abordagem sobre o contexto histórico do técnico educacional; como também a evolução e características deste no contexto educacional, suas funções e a importância do técnico educacional na escola.

O segundo capítulo ressalta as dificuldades do técnico no ambiente educacional e sua interação com a comunidade escolar e familiar, contextualizando os desafios e possibilidades do seu trabalho e o TE e os professores: parceria que dá certo.

O terceiro capítulo traz o resultado do estudo, com a caracterização das escolas onde os técnicos trabalham, os procedimentos metodológicos, os perfis destes, a coleta e análise com as propostas, a conclusão e os referenciais bibliográficos.

A partir desta investigação, constatou- se que o técnico educacional é um profissional que atua na educação, especificamente nas escolas e sua polivalência

consiste em lidar com todas as categorias que compõem o contexto escolar, enfocando a atenção para o ensino aprendizagem do educando.

Portanto, este profissional também tem seus desafios e suas dificuldades, como a não aceitação de sua presença e sua interveniência em relação aos trabalhos dos professores; e especialmente por que sua presença é fundamental para que o sucesso do aluno seja garantido.

1 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE O TÉCNICO EDUCACIONAL

1.1 EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO TÉCNICO EDUCACIONAL

O Técnico Educacional, é um profissional importante no contexto educativo; sempre foi visto pela sociedade como uma função menor, menos conceituada e, por isso, desprezado pelas classes sociais consideradas mais altas. Diante disto, a frequência ao ensino técnico para assumir tal função, parecia aos profissionais, algo não tão necessário e sim, uma profissão de futuro menos promissor. É importante ressaltar que de acordo com Saviani (2003),

A supervisão já era presente nas comunidades primitivas, em que a educação se dava de forma difusa e indiferenciada, como uma vigilância discreta e, a partir da Idade Média, assumiu a forma de controle, de conformação e de fiscalização. Antigamente, cabia à gerência o direito de controlar o trabalho, o que significava fixação de tarefas. (SAVIANI, 2003, p.104)

Assim, percebe-se que a contribuição do técnico educacional é de suma importância para construção dos conhecimentos e para o acompanhamento, desde os primórdios; pois esse profissional promove a interação em todas as dimensões do grupo educativo e tem destaque no convívio com os que estão inseridos no contexto escolar.

O Técnico Educacional tem como principal missão, orientar, sempre evidenciando qual é o seu papel, para que serve a orientação e de que como a educação pode obter os seus resultados, tornando a orientação educacional como uma colaboradora do processo pedagógico da escola. Observa-se sua atuação, hoje, de forma clara e transparente aos novos paradigmas das ciências humanas voltados para as exigências do mundo moderno, do jeito que a sociedade exige. De acordo com Grispun (2011),

A Orientação Educacional iniciou-se no séc. XX, no ano de 1908, na cidade de Boston nos Estados Unidos com Frank Parsons, um dos precursores deste movimento de Orientação Educacional formal. Este tipo de Orientação foi realizado nas escolas no ano de 1912 em Detroit, nos Estados Unidos através de Jesse Davis, onde houve uma necessidade de Orientação Vocacional voltado para os alunos do Ensino Médio. (GRINPUN, 2011, p. 58)

Vale ressaltar que nas Instituições escolares, o Orientador Educacional estava voltado apenas para o sistema de escolha vocacional. No que diz respeito as relações entre o Orientador e Orientando, este último, será analisado não somente pelas suas características e aptidões naturais individuais como também em todo o seu contexto familiar no qual está inserido. Segundo Davis (1993, p.26), “sua característica básica era atender a problemática vocacional e social dos alunos de sua escola”.

Assim, as décadas de 20 e 30 iniciou-se a Orientação Educacional no Brasil, onde na década de 20 o governo estava preocupado a propiciar uma educação ao alcance de todos, com o objetivo de ascensão social brasileira através de uma sociedade interligada ao processo educativo modificado. Isso não mostrava o descontentamento político social da época.

Através das crises políticas vivenciadas neste período e do surgimento de uma visão governamental que priorizava a educação para o povo, a Orientação Educacional começou a ganhar forças, onde utilizava-se desse serviço através do Técnico Educacional para intervir na organização de estrutura de diferentes Estados, e assim contribuir para a melhoria do desenvolvimento dos ideais educacionais. Cada Estado apresentava reformas educacionais distintas. Como afirma Grispun (2011):

De um lado, tínhamos o “interesse do governo” em promover a escolarização de seu povo; do outro, intelectuais no poder, assumindo as reformas educacionais em seus Estados. Foi sendo configurado um ambiente propício à Orientação, enquanto ela poderia tanto contribuir para melhoria da educação de seu povo, quanto ter um lugar certo nas reformas que começavam a surgir no país, uma vez que os modelos importados tinham grande receptividade entre nós”. (GRISPUN, 2011, p.27)

Desta forma, mesmo com documento que legalizava o Serviço de Orientação, o termo Orientador Educacional não era utilizado na época; pois não haviam cursos para estes profissionais em específico, sendo chamados de Técnico da Educação. Neste período o processo de aconselhamento vocacional utilizava a forma de usar a psicologia e detectar aptidões naturais individuais para atender o capitalismo social da época e atender a demanda profissional. Tudo com um olhar voltado para o trabalho.

Diante da situação, Anjos (1988, p. 162), assegura que no final da década de 50 e início da década de 60, em virtude do acordo firmado entre o Brasil e os Estado Unidos da América para implantação do Programa de Assistência

Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE), o Supervisor Escolar tem estritamente a função de controlar e inspecionar.

Já Grispun (2011:27) diz que o Brasil foi o primeiro país no mundo a ter “a Orientação Educacional proclamada obrigatória através de um documento legal”. Isto tudo foi através da reforma Copanema, onde cria-se a Lei Orgânica de Ensino Industrial que ratificava a participação dos alunos em suas escolhas e nos cursos escolhidos.

Apresentando parâmetros de Orientação centrados na busca do individualismo do aluno, as Instituições de Ensino Industrial que formulava ao serviço de orientação educacional a tarefa de elevar os alunos problemas de elevação às qualidades morais.

Orientação, voltada para a ‘construção’ de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. Desloca-se, significativamente, o ‘onde chegar’, neste momento da Orientação Educacional, em termos do trabalho com os alunos. Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas (GRISPUN, 1994, p. 13).

Todavia, a presença do Orientador educacional, neste período, estava voltada para sua contribuição Vocacional de adolescentes e jovens, que através de estudos e pesquisas, era reconhecido como pesquisador e Orientador Vocacional. Apesar do termo Orientação Educacional, ser muito utilizado na década de 40, segundo Pimenta (1988:182), o nome utilizado era o de técnico da educação, uma vez que neste período ainda não era reconhecida como profissão e não havia cursos de especializações de Orientação Educacional. Sendo assim, o termo Orientação Educacional ainda não era específico de um profissional, onde era chamado de técnico educacional.

Em 1962 foi criada a lei 6805 no Estado de São Paulo que dispunha de 172 cargos. Nesta década já estava sendo exigida o Curso especialização com a duração mínima de um ano em Orientação Educacional realizado na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Já na década de 70 foi criada a lei complementar 114 de 13/11/ 1974 onde enquadrava 52 professores sem concurso e sem a formação especializada de Orientação Educacional. Mas com os aprovados do concurso o de 68, foi criada, ainda no Estado de São Paulo, a Equipe Técnica de Supervisão e Orientação

Educacional (ETSOE) que tinha por finalidade planejar e orientar o Serviço de Orientação Educacional.

Diante disto, Grispun (2011:79) afirma que “nesta mesma década, mais precisamente no ano em 1976 o MEC elaborou um documento de “Orientação Educacional e Linhas de Ação”. Este documento visava a unificação entre o trabalho de Orientação Educacional como de Orientação Pedagógica, trabalhando com a gestão da escola bem como professores e ao demais técnicos da unidade escolar, trazendo uma nova ideia para o técnico educacional, o polivalente no contexto educacional.

Contudo, na década de 80, o país estava começando a vivenciar uma forma mais democrática onde o orientador queria trabalhar com o aluno como um sujeito dentro de um contexto social escolar, em que os benefícios seriam especiais, de acordo com sua visão, que consistia acompanhar a escolaridade do aluno e fazendo da escola um sistema de reprodução social.

O Orientador que já havia sido concebido como um agente de mudança, um terapeuta que deveria ser rogerianamente atender aos alunos problemas, “psicólogo” que só deveria trabalhar as relações interpessoais dentro da escola, um facilitador de aprendizagem, vai, pouco a pouco, deixando essas funções/denominações para assumir, com mais competência técnica seu compromisso político. (GRISPUN, 2011, p.31).

Este foi o período de reflexões, estudos e pesquisas mais avançadas por parte de muitos Orientadores, dando origem a vários questionamentos sobre sua real função tanto no cotidiano educacional, especificamente no ambiente escolar; e quanto sua importância na sociedade, levando-a a se posicionar em relação ao seu trabalho e suas atribuições dentro e fora da escola, de forma dinâmica e profissional.

Por isso, Grispun (2011:49) diz “que a busca da identidade do Orientador Educacional enquanto pedagogo ocorreu no cumprimento da exigência do art. 10 da lei n. 5.692/71, em defesa de uma nova visão educacional de uma escola com ensino de qualidade”.

O Técnico Educacional é um profissional licenciado em pedagogia; e deve estar sempre voltado para todas as relações decorrentes na escola, é fundamental para o aprimoramento coletivo das práticas pedagógicas dos professores, para que

todos trabalhem de forma integrada; para uma educação e suas relações sociais, como um instrumento de mudanças e transformações.

Assim, garante Assis, (2001:81), “o orientador deve ser um educador, seu trabalho deve estar voltado para o que é fundamental na escola; o currículo, o ensinar e o aprender; e todas as relações decorrentes”. Portanto, a instituição escolar é um espaço cultural e tem como compromisso social, organizar e conduzir as práticas educativas neste contexto; sempre atentando para o plano político pedagógico, que é essencial, por que direciona e prepara os cidadãos para exercer com consciência sua cidadania.

A escola é um ambiente de construção de conhecimentos, de desenvolvimentos de capacidades intelectuais, tem um papel importante para a iniciação da formação da vida social da criança, do ser humano e de todos os inseridos, proporcionando sua própria identidade, e transformando em sujeito com consciência crítica de mundo ao qual integra. Neste caso, Grispun (2011)

Que foi criada em 1996 um Congresso Extraordinário de Orientadores Educacionais que compreendeu a necessidade de formação de um sindicato unificado, o que levaria o fortalecimento da categoria, ocasionando a oportunidade de discutir, estudar e refletir sobre questões referentes a identidade do Orientador diante de tantas mudanças ocorridas neste século. Atualmente, segundo a autora, tem-se a ASFOE (Associação Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro em funcionamento a oito anos. (GRISPUN, 2011, p.71)

Assim, surgiu a convicção de que é de suma importância que o educador reflita sobre as práticas educacionais, uma vez que observa-se diversas mudanças ocorridas durante décadas até os dias atuais. O orientador necessita estar atento às mudanças sociais, para que ele mesmo possa refletir sobre seus métodos e visões educacionais, formuladas e discutidas pela categoria educacional ao qual está inserido.

A redescoberta da supervisão nesta década aponta para a figura do supervisor, logo após orientador e enfatiza atualmente o técnico educacional, que lida democraticamente com todos os segmentos e grupos sociais envolvidos na educação do sujeito; como recurso humano necessário para que o acompanhamento na educação seja bem sucedido. É um profissional polivalente, que lida com todas as categorias.

A supervisão educacional hoje, é vista como um processo educativo pelo qual se orienta qualquer campo profissional. É assistência na (re) formulação de objetivos, conteúdos, atividades e no esforço constante para que a escola qualifique seus profissionais para o desenvolvimento do processo educativo: na aplicação dos métodos didáticos e na utilização de todos os recursos que os auxiliem. É apoio para a solução das dificuldades de qualquer natureza (PRYBLSKY, 1991, p.49).

Diante disso, percebe-se que ser técnico educacional, sua supervisão vem proporcionar o caminho para a escola democrática, primar à qualidade na educação buscando construir a liberdade responsável por tudo o que o sujeito exerce e busca na sociedade, mesmo com suas diferenças de opiniões, respeitando o outro, mesmo com sua personalidade, costumes e comportamento diferente.

Na realidade, é o amparo e o apoio que tanto as pessoas precisam no ambiente escolar. É o profissional que lida com gente, que conhece e resolve na medida do possível às diferenças, é aquele está sempre atento pra que a educação tome o rumo almejado. Para tanto, Brandão (2005) afirma que:

Deve cumprir eu papel de ajudar na elaboração de projetos e na concretização de ações que tornem as escolas espaços abertos para todos, onde as diferenças são valorizadas, através de processos inclusivos de educação. Espaços educativos de formação de personalidades humanas independentes, dotadas de consciência crítica. Locais onde os alunos aprendam a ser pessoas responsáveis e comprometidas no mundo no qual vivem. Ambientes educativos onde se aprende a valorizar as diferenças, pela convivência entre as pessoas, pelo exemplo dos educadores, pelo ensino que acontece nas salas de aula, pelas relações sócio afetivas que ali se estabelecem. São contextos educacionais em que todos os educandos têm a oportunidade de aprender a se desenvolver na interação com os outros educandos. (BRANDÃO, 2005, p. 3).

Assim, o autor afirma que é de suma importância a interação do orientador nesse processo evolutivo de mediação inclusiva nas escolas, a fim de propiciar a todos um ambiente diversificado, levando-os a conscientização do respeito e da valorização das diferenças, realizando um ambiente escolar democrático em sua construção pedagógica entre os discentes e os demais atores que contribuam para o desenvolvimento do processo educativo de inclusão. E é do técnico educacional, que trabalha em ambiente de educação, que tem esta missão.

Portanto, o desenvolvimento de interação entre os educandos, propicia a oportunidade de conviver com as diferenças, respeitando-as de maneira consciente e cidadã, favorecendo a construção de uma sociedade mais justa, realizando o

comprometimento do desenvolvimento cognitivo ou intelectual dos educandos em um ambiente diversificado; e isto pode ser tanto no que diz respeito a recursos materiais pedagógicos, quanto na interação e interesse entre docentes e discentes bem como orientadores, pais e gestores; a evolução do processo educativo na unidade escolar, como ambiente educacional, com toda a sua inserção educacional. Como ressalta Grispun, (2012):

O Orientador estava relacionado, em grande parte, às atividades que deveriam ser desenvolvidas pelo aluno para o seu auto hetero conhecimento. A prática dos orientadores incluía, então, a aplicação e análise dos resultados dos testes de aptidão e interesses; levantamento de dados e perfis da turma, de sociogramas e etc. O enfoque era voltado para o aluno, suas potencialidades e possibilidades. (GRISPUN, 2012, p.177)

Assim, atualmente, além do contato principal com o aluno, o Técnico Educacional, deixa de ter uma dimensão terapêutica de atendimento relacionando situações envoltas a realidade do educando, para inseri-lo de forma contextualizada no processo educativo, deixando de ser apenas um aluno composto de aconselhamentos antes baseados na psicologia, para ser participante, enquanto cidadão, no processo escolar, onde se espera a formação para a sociedade.

Sendo um dos profissionais participantes da equipe técnica da unidade escolar, interage com o professor e a família do educando, a fim de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento no processo educativo, trazendo à escola suas vivências familiares, realizando a mediação necessária para que todos estes atores educacionais possam contribuir, de maneira positiva, no desenvolvimento do processo de aprendizagem escolar do aluno. É o que diz Giacaglia (2002, p.15), quando refere-se ao profissional: "Participando do planejamento e da caracterização da escola e da comunidade, o orientador educacional poderá contribuir, significativamente, para decisões que se referem ao processo educativo como um todo".

Com isso, em relação ao Técnico Educacional, todos os alunos permanecem com assistência, no que diz respeito ao trabalho de realização do processo pedagógico educativo, não se restringindo apenas aos alunos com problemas ou dificuldades na aprendizagem; mas sim, a todos os alunos inseridos no contexto educacional escolar, voltando o seu trabalho para os aspectos saudáveis do aluno

e para que todos possam ter o acesso à orientação educacional e assim, acontecer a aprendizagem.

É de responsabilidade deste profissional, mediar com a comunidade escolar, elaborando estratégias que possam trazê-los à escola, de forma que pais e responsáveis possam participar, juntos com seus filhos, das atividades pedagógicas que cada escola oferece. E este envolvimento com os trabalhos pedagógicos oferecidos pela pelo grupo técnicos pedagógicos, é de fundamental importância. Como aborda Vasconcellos (2002):

Alguns diretores tratam os equipamentos da escola como se fossem objetos pessoais, propriedades privadas; outros, ao contrário, estabelecem relações de parceria com a comunidade e, com isto, não só passam a contar com ela como elemento de apoio para as mudanças, como ainda obtêm diminuição do vandalismo, da violência; os alunos se sentem acolhidos, experimentam a escola como território aliado. Queremos deixar claro que estamos nos referindo à abertura tanto no que diz respeito às instalações e equipamentos, quanto, num sentido mais sutil, de se deixar sensibilizar pelas exigências colocadas pela sociedade. (VASCONCELLOS, 2002, p.63)

No mundo globalizado, onde as tecnologias da informação estão presentes; e analisando uma dinâmica no que diz respeito ao trabalho de orientação educacional através do Técnico Educacional com os pais, responsáveis, alunos e professores, pode ser dirigida pelos suportes multimídias oferecidos pela escola, sem deixar de mencionar o espaço apropriado para tal evento com participações efetivas para que assim, o Orientador possa utilizar de artefatos que o auxiliem em seu trabalho de interação com a comunidade, e que interage e participa dos eventos escolares e assim, fortalecer o trabalho coletivo.

Porém, para se tornar um técnico educacional, é preciso que esteja na condição de graduado em Licenciatura Plena e Pedagogia, área específica que forma profissionais da educação e, como especialistas habilitados inclusive para técnico educacional e escolar. Assim, quando trata-se da modalidade definida pelas diretrizes curriculares, que reduz a Pedagogia à docência e fluem suas especificidades.

Trata-se de uma graduação totalmente voltada à Educação, com suas diversas teorias e modelos sobre como transmitir o conhecimento, bem como sua aplicação em sala de aula, levando em conta o contexto econômico, político, social, cultural e educacional, como exige a sociedade. Como afirma Libâneo (2011):

a) A pedagogia é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. Ela busca o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. b) O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2011:72)

Diante disto, é necessário considerar que as demais licenciaturas dialogam com as diferentes áreas do conhecimento tornando-se importante e fundamental, e principalmente reconhecer que os Técnicos em Assuntos Educacionais possuem formação diversa, embora seja única a descrição do cargo, mesmo como profissional que atende todas as categorias.

Tal situação torna ainda mais complexa a sua prática, pois o pedagogo abrange todos os conhecimentos, tornando polivalente o profissional da educação. Por isso, precisa-se observar que extinguiu-se Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei de nº 5.692/71, promoveu um ressurgimento dos cursos técnicos em educação, que na realidade, não produziram o efeito esperado, já que a profissão não era tão especial antes.

Assim, houve um desvirtuamento da função, com as escolas técnicas federais, de equipamento priorizado e de professores com melhores salários que os da rede pública estadual, passaram a ministrar um ensino de qualidade bem superior às das demais escolas; e por isso, serviram de base para a universidade. Na realidade, não estavam formando técnicos; mas sim, a maioria dos alunos as almejava buscando a formação acadêmica de alto nível. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), que em seu artigo 64, diz:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

O Técnico Educacional especialista em orientação educacional que atua na educação e o escolar especificamente na atende na escola, tem como objetivo

principal oportunizar ao educando o seu desenvolvimento pleno, por meio de ações planejadas, dinâmicas, contínuas sistematizadas e contextualizadas aos diversos elementos que exercem influência em sua formação; quer seja intelectual, físico, social, moral, emocional estético, político, educacional e vocacional, estando integrada ao currículo pleno da escola.

Sua linha de atuação está fundamentada na LDBEN 9.394/96, no seu Art. 2º. Onde traz o seguinte texto: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Por isso, o principal papel da orientação educacional é ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar o educando aluno de forma completa, “com utopias, desejos e paixões. (...) a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos (...), mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem (...) na instituição Escola”. (GRINSPUN, 2002:29).

Entende-se que a orientação educacional é o processo que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, família e comunidade, com relação aos aspectos afetivos e emocionais dos alunos, com vistas a promover o atendimento de suas necessidades de desenvolvimento como, pessoa, de forma equilibrada e sensata, consciente de suas convicções, com a capacidade de ver o mundo, através de olhares múltiplos do conhecimento, da afetividade e do próprio sentido da vida e das coisas que o rodeia. Como assegura Franco (2003),

A sociedade humana precisa urgentemente encontrar caminhos para humanizar a convivência entre os seres humanos. Em seguida, caracteriza a escola como uma instituição necessária à construção do humano e define o pedagogo como o profissional investigador da educação como prática social. Franco (2003:111)

O profissional Técnico Educacional se caracteriza fortemente na relação de mediador do aluno com seus processos relacionais, de aprendizagem e a integração com a família no ambiente escolar. O aluno pode expor, espontaneamente, fatos ou situações de cunho pessoal ou familiar, informações que são confidenciais, e esse cuidado são de vital importância porque a condição

básica para o estabelecimento de uma relação de ajuda eficiente e a confiança, se estabeleça para a situação.

Diante disto, ocorre um momento de compreensão e entendimento ao outro. E o aluno terá na escola, alguém com quem possa contar quando precisar, para superar suas indecisões, dúvidas e tudo o que lhe ocorrer sempre. Grinspun (2001) aponta que o Técnico Educacional, em sua intervenção escolar deve procurar elaborar suas práticas pautadas por:

Discussão sobre o fracasso escolar à luz da realidade existente (dimensão social) e da regulação das normas dentro do sistema e da escola (dimensão pedagógica); Viabilização de meios para que haja uma complementação das lacunas existentes, a fim de que não se efetive e cristaliza o fracasso escolar [...] União com os alunos desmistificando o fracasso[...] (há alunos que repetiram várias vezes a mesma série do ensino fundamental, por exemplo, e já internalizaram o discurso de incompetentes e incapazes); Disponibilização de espaços para que os alunos enriqueçam e aprofundem seu conhecimento, como forma de apostar na autoestima e indiretamente ter melhores condições de desafiar o próprio fracasso (verificar e estimular aquilo em que o aluno tem melhores resultados: arte, esporte, música, linguagens, etc.). (GRINSPUN, 2001, p. 90)

Dessa maneira, este profissional com diversas funções no ambiente educacional, exerce o papel de mobilização, mediação e colaboração. Ele se torna mobilizador quando contribui para o surgimento de caminhos para o estabelecimento das relações pedagógicas na escola. Mediador, quando faz a “ponte” entre a escola e a sociedade, trazendo para a escola a história de vida do aluno. Já a colaboração é quando ajuda os estudantes a alcançar seus objetivos e for bem sucedido.

Atualmente, o Técnico Educacional busca uma ligação com as outras áreas do conhecimento que não os seus específicos, pois a geração que se vive é uma geração focada no mundo virtual, que convive com outras práticas de leitura. Não pode-se ignorar essa realidade, esses novos modos de pensar e de fazer o conhecimento acontecer. Para isso, este profissional precisa se despir das armas tradicionais e ousar, descobrir e se transformar, para lidar em uma sociedade de novos desafios, obstáculos e dificuldades, onde existem desentendimentos, conflitos e intolerância, independente da realidade social, e de vidas diferentes.

1.2 FUNÇÕES DO TÉCNICO NO AMBIENTE ESCOLAR

O Técnico Educacional é um profissional que trabalha, dentre outras coisas com a questão dos valores, com a pessoa em sua essência humana, colaborando para a formação integral do estudante enquanto sujeito social, que vive a história no seu tempo real. E para dar conta, precisa pensar, discutir, analisar e refletir sobre o seu próprio aprendizado e história de vida partindo do próprio contexto, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade, especificamente a escolar, constituindo uma identidade que só aos profissionais da educação como Pedagogos em assuntos lhe confere.

É preciso compreender que as funções específicas do cargo de Técnico Educacional são regulamentadas pelo Decreto Federal número 72.846, de 26 de setembro de 1973, que apresenta, dentre outras as atribuições privativas desse profissional, o decreto nos diz:

Art. 8º São atribuições privativas do Orientador Educacional: a) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional em nível de: 1 - Escola; 2 - Comunidade. b) Planejar e coordenar a implantação e funcionamento do Serviço de Orientação Educacional dos órgãos do Serviço Público Federal, Municipal e Autárquico; das Sociedades de Economia Mista Empresas Estatais, Paraestatais e Privadas. c) Coordenar a orientação vocacional do educando, incorporando-o ao processo educativo global. d) Coordenar o processo de sondagem de interesses, aptidões e habilidades do educando. e) Coordenar o processo de informação educacional e profissional com vista à orientação vocacional. f) Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando. g) Sistematizar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhando a outros especialistas aqueles que exigirem assistência especial. h) Coordenar o acompanhamento pós-escolar. i) Ministras disciplinas de Teoria e Prática da Orientação Educacional, satisfeitas as exigências da legislação específica do ensino. j) Supervisionar estágios na área da Orientação Educacional. l) Emitir pareceres sobre matéria concernente à Orientação Educacional. (BRASIL, 1973, s/p)

Dessa forma, o Técnico Educacional deve dialogar no seu ambiente de trabalho, na organização escolar, intermediar conflitos escolares, auxiliar o corpo docente em relação às dificuldades de aprendizagem escolar e outras dificuldades de relação humana; e em casos que necessitam de intervenção e de ajuda. A ele, confere toda esta responsabilidade, que não é tão fácil como parece.

Assim, destacam-se as suas atribuições, conforme descritas pelo Ministério da Educação por meio do Ofício Circular nº 15/2005 CGGP/ SAA/SE/MEC, e

evidenciam a natureza pedagógica do trabalho realizado por esses profissionais. Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009, p. 14) ressaltam que:

Na prática, tanto os Pedagogos como os Técnicos em Assuntos Educacionais que integram o quadro de servidores da RFEPCT realizam atividades de coordenação, supervisão, orientação e planejamento na educação básica. Atividades estas desenvolvidas tanto nos Campi como nas Reitorias: supervisão pedagógica; orientação educacional; planejamento de atividades pedagógicas e educacionais; controle e registros acadêmicos; definição de políticas de educação para a RFEPCT; assessoramento em relação à legislação educacional; organização e desenvolvimento curricular; coordenação de processos seletivos; relação escola, comunidade escolar e mundo do trabalho; gestão do projeto político-pedagógico; formação continuada de professores; gestão da inovação tecnológica, entre outras o papel do Orientador Educacional escolar é realizar a mediação, [...] da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e com intervenções em especial voltadas aos estudantes, os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem e a razão de ser da escola. . (GONÇALVES, ABENSUR E QUEIROZ, 2009, p. 14)

Desta forma, percebe-se que o papel do Técnico Educacional na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar. A especificidade do seu trabalho, diz respeito à orientação do trabalho do professor a partir dos elementos como planejamento, metodologia e outras questões que caracterizam a organização do trabalho pedagógico e ainda vai até à família, que não se preocupa com o filho na escola.

A rotina de um pedagogo, na condição de técnico educacional numa escola, caracteriza-se pelo envolvimento em situações de conflitos, o que faz com que esse profissional sinta-se muitas vezes em uma posição de intermediar e orientar para se chegar ao consenso ao ser solicitado por um professor em uma sala de aula, e em questões referentes às avaliações, relativas às famílias sem ter sido planejadas e se encaminham até a escola devido a alguma insatisfação, entre outras circunstâncias.

Por isso, ressalta-se a necessidade de um planejamento, no qual se define por prioridades o que deverá ser realizado, priorizando sempre as questões mais urgentes, pois na escola tudo pode acontecer a qualquer momento e o profissional deve estar disponível para atender, não importando o dia e a hora.

A Orientação Educacional (OE) é um processo organizado e permanente que existe na escola. Ela busca a formação integral dos educandos (este processo é apreciado em todos seus aspectos, tido como capaz de aperfeiçoamento e realização), através de conhecimentos científicos e métodos técnicos. A Orientação Educacional é um sistema em que se dá através da relação de ajuda entre Orientador, aluno e demais segmentos da escola; resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, se auto conhecer e assumir responsabilidades (MARTINS, 1984, p. 97).

Ao longo dos tempos, trabalho de orientação educacional, passou por diversas etapas e transformação para se adaptar as mudanças e necessidades da sociedade, sempre visando à educação. Atualmente, é importante que para desenvolver as atividades de trabalho, conhecer a realidade na qual está inserida a escola e principalmente a realidade dos educandos, levando em conta suas características, vivências, cultura, modo de viver; enfim, conhecer a todos na medida do possível; pois, isso se torna fundamental, por que influencia no processo de ensino e aprendizagem, que antes acontecia somente na escola, e agora passou a abranger diversos contextos como na família, o trabalho, a sociedade, os meios de comunicação, onde todos os envolvidos fazem parte, mesmo sem perceberem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96, requer a formação de profissionais da educação com novas competências; ou seja, o pedagogo “profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica e problemática relativa, educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade” (LIBÂNEO, 1998:37). De acordo com as reformulações, quem orienta no âmbito educacional, além de ser professor, necessita ser habilitado em Pedagogia ou com formação pedagógico-didática específica de orientadores pedagógicos, sendo especialista da educação. É isto que torna o profissional específico para os problemas educacionais.

Assim, deve ser um profissional que atua em vários contextos e situações referentes à prática pedagógica educativa, a qual precisa ser colaborativa e participativa, adequada às funções da escola para se constituir num trabalho interativo entre professores, alunos, pais e comunidade escolar baseado na ética e no diálogo, respeitando a diversidade social e cultural de todos, com profissionalismo. A educação é feita por quem a entende.

Conforme afirma Grinspun (2001:29), “o papel do Orientador Educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento”. Outro aspecto importante do trabalho do Técnico Pedagógico em educação é o respeito ao contato direto com os educandos, de forma efetiva.

É necessário que a escola e a família tenham clareza acerca de seus papéis no processo de ensino e aprendizagem das crianças principalmente, que é onde começa a educação escolar, afim de que não ocorra a inversão de papéis e a confusão de atribuições. Nesse sentido, ao Técnico Educacional é atribuída a função de estabelecer essa interação, buscando potencializar o processo de formação do estudante. E isto é muita coisa para um só profissional. Souza (2010) citando Martins (1984), ressaltava que:

O Orientador ao elaborar seu planejamento precisa detectar quais são as reais perspectivas da família em relação à programação que a escola e o serviço de orientação educacional vão oferecer ao educando, neste sentido deve-se levantar dados de quais as reais possibilidades de assistência e participação dos pais na vida escolar dos filhos. (SOUZA, 2010 Apud MARTINS, 1984, p. 13)

Desta forma, é importante que se construa um elo entre a escola e a família, sempre atentando à posição desta, fazendo com que se sinta acolhida e compreendida, e possa participar das decisões da escola; partindo da realidade dos estudantes, planejar suas intervenções de forma adequada para cada situação, levando em consideração que nenhuma família é igual a outra e todas vivem numa sociedade igual em contextos diferentes, com costumes e vivências diferentes. Grinspun (2011) se preocupa com o educando e menciona que:

Desvelá-lo, trazendo à tona o que está oculto, menosprezado ou alienado; Analisá-lo, priorizando o que, para o indivíduo, é o essencial, o relativo, o articular, o coletivo, o duradouro, o efêmero, o transformador, o ameaçador etc.; Relacioná-lo com os outros cotidianos com os quais o indivíduo convive. [...] Discuti-lo, interrogando sobre as determinações e obrigações, sobre as ambiguidades, sobre as diferenças e desigualdades; Compreendê-lo, contextualizando a trama das relações que dele provêm e dos dramas que ele pode nos provocar se não tivermos a consciência de que em parte somos também responsáveis pelo cotidiano escolar; Visualizá-lo, identificando o aproveitamento do espaço/tempo em que ele ocorre, da mesma forma como acontece as tomadas de decisão na escola. (GRINSPUN, 2011, p. 64)

Ao analisar o citado acima, o Técnico Educacional precisa atuar em todos os segmentos da escola, mas seu principal público alvo é o aluno. Objetiva

principalmente compreender suas dificuldades, analisando a realidade de cada, para poder posteriormente ajudá-lo no que for necessário e no que for possível diante da circunstância que se vive.

Está- se vivendo um tempo em que as dificuldades de fazer com que as aulas sejam atrativas e interessantes, constitui um desafio; pois, a tecnologia está em todas as partes e muitas vezes as aulas perdem o interesse e a motivação e para o estudo não é mais novidade; e isso interfere no aprendizado, além de outros questões envolvendo a escola e causando preocupação para quem atua no contexto educacional. Segundo Libâneo (2001),

O OE e/ou coordenador pedagógico precisam ainda prestar assistência pedagógico-didática aos professores, tendo respeito ao trabalho interativo com os estudantes, relação com os pais e a comunidade, particularmente, no que se refere ao funcionamento pedagógico – curricular e didático da escola, valorizando a comunicação e interpretação da avaliação dos estudantes. (LIBÂNEO, 2001:105)

Diante da situação a Orientação Educacional tem como função ainda, estabelecer assistência pedagógica didática aos professores para obter-se um ensino de qualidade, auxiliando-os a compreender e administrar situações de aprendizagem, monitorando a prática pedagógica através da reflexão e a busca pela formação mais adequada.

Desse modo, Martins (1984, p.139), afirma que “a escola é um grupo social onde acontecem as interações entre educandos e educadores”. Assim, a Orientação Educacional desenvolve as relações interpessoais, criando um clima propício ao processo de ensino e aprendizagem, que busca a formação integral dos estudantes, num trabalho de cooperação entre educando e orientador e demais profissionais que integram o grupo pedagógico na escola, como profissionais da equipe que trabalha diretamente com os alunos e professores na organização e realização da proposta pedagógica em diálogo com todos. Isso pode fazer a diferença.

1.3 A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO EDUCACIONAL NA ESCOLA

O Técnico Educacional faz parte do conjunto de profissionais que faz a gestão de uma escola; é um profissional que atua juntamente com a equipe diretiva, professores, alunos e sociedade, sendo cada vez mais requisitado no contexto escolar, mediante os problemas que as escolas têm enfrentado como

indisciplina, conflitos familiares, auxílio aos professores para lidar com educandos e suas famílias, como também dificuldades na aprendizagem e para auxiliar a dar conta das funções que a escola tem assumido na atualidade, que inclusive de educar; uma tarefa dos pais que lidam com seus filhos.

Como afirma Pimenta (1991, p. 92), “a escola é um ambiente em que se adquirem valores, tendo profissionais com uma visão de totalidade sobre a prática coletiva num trabalho orientado na relação professor/aluno, com professores e coordenadores pedagógicos que saibam qualificar o ensino”. Isto implica que o Pedagogo na condição de coordenador pedagógico e ou de técnico educacional, precisa ser um observador da realidade escolar ao rever seu trabalho através da arte de conhecer o cotidiano da comunidade onde sua escola está inserida, para que possa realizar um trabalho de qualidade e eficaz.

[...] é indispensável a ação de um profissional que, além de possuir competência teórica, técnica humana, política, disponha de tempo necessário para tornar possível a relação entre vivências dos alunos fora da escola e o trabalho do ensinar e aprender na escola. Esse profissional é o pedagogo, que define sua função pedagógica quando contribui para a melhoria do processo de ensinar e aprender por meio de ações que articulam as demandas dos professores com os conteúdos e as disciplinas. (MEDINA, 2002, p. 51)

Conforme dito acima, o técnico pedagógico, no contexto atual, precisa verificar, analisar e buscar novas propostas de torne significado o papel da escola, objetivando, através das ações pedagógicas, questões positivas na qualidade de ensino ofertado pela instituição de forma coletiva, democrática e positiva, demonstrando a eficiência da escola e de seus profissionais.

No ambiente escolar é um dos profissionais da equipe de gestão, que trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal em parceria com os professores, para que se possa compreender seus comportamentos e modos de agir de maneira adequada com relação a estes. Também, tem como função ajudar na organização e desenvolvimento do projeto político pedagógico com os estudantes e comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. Assim, uma atenção especial para com todos.

Diante disto, a forma de desenvolver o ensino é complexa por si, na medida em que é preciso ensinar uma população desconhecida. [...] “A presença do Pedagogo na escola é útil porque ele possui um repertório de conhecimentos que pode ajudar a equipe da escola no cumprimento da sua função. Estes

conhecimentos precisam estar articulados no processo ensino aprendizagem com objetivos sócios políticos”. (PIMENTA, 1991, p. 178). Portanto, o técnico em educação tem um trabalho de grande importância e responsabilidade.

Exige-se muito deste, tanto em termos de formação, de atualização constante e de comportamento ético, principalmente em relação às informações sobre alunos, funcionários, e pessoas da comunidade que participam diretamente no desenvolvimento de seu trabalho.

Na realidade, este profissional deve desenvolver a capacidade de pensar e agir com inteligência, equilíbrio, liderança e autoridade, qualidades essas que requerem habilidade para exercer suas atividades de forma responsável, eficaz e comprometida com a formação e desenvolvimento do educando, como agente da educação.

2 DIFICULDADES DO TÉCNICO NO AMBIENTE EDUCACIONAL

2.1 O TÉCNICO EDUCACIONAL E A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

No ambiente escolar, o Orientador Educacional é mais um dos membros da equipe gestora, ao lado do diretor e do coordenador pedagógico ou demais integrantes da gestão. Ele torna-se o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, é a pessoa ideal para dialogar com eles, é aquele profissional especializado que está mais em contato além do professor, dando suporte a sua formação de futuro cidadão, fazendo uma reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos existentes, primando a resolução.. Segundo Tavares (2009),

A educação com qualidade tem o intuito de resgatar a cultura, a história e o tempo perdido pela comunidade. É uma maneira de fugir ao estrabismo é por meio dessa educação de qualidade, reflexiva e crítica que resgata o amor próprio perdido e norteia para um pensamento crítico libertador e transformador. (TAVARES, 2009, p. 109).

Atualmente vive-se em um tempo histórico em que os alunos do século XXI têm uma realidade bastante diferente da dos alunos do passado, marcada por mudanças e transformações que se reconstroem a cada momento, destacando-se novas tecnologias, redes sociais, televisão, internet, videogame, novos valores culturais, sociais e econômicos. Os discentes de hoje tem diversos meios para adquirir conhecimentos, sendo que seu maior aliado está na internet que facilita bastante no processo ensino aprendizagem, tanto deles como dos professores, facilitando e acelerando de forma eficaz e prazerosa.

É importante destacar outro ponto, que seria trabalhar em sala de aula a valorização da cultura com todas as suas características e trabalhar com um olhar crítico, fazendo com que os alunos comparem e construam as suas opiniões em relações a esses conteúdos e também aos demais que possam surgir, aprendendo a valorizar a cultura e a diversidade ocorrentes. Sendo o ponto mais importante salientar que cada pessoa tem seu costume, cultura, e que há a condição de todos serem diferentes, trabalhando as diferenças e os valores de forma respeitosa e humana. Assim,

Dominar conteúdos que envelhecem e desaparecem rapidamente, é importante que o professor consiga que aluno saiba pensar, porque esta habilidade representa a aprendizagem que se confunde com a vida [...] a relação pedagógica implica sua politicidade à flor da pele; toda influência que se exerce sobre o aluno precisa purificar em sua autonomia. Cuidar da aprendizagem toma o rumo da forja da autonomia. (DEMO, 2005, p. 31)

Diante do exposto, para começar, é necessário uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do Estado e não uma conquista da comunidade que vive e persiste com sua cultura.

A gestão democrática da escola, junto ao técnico educacional, à comunidade, aos usuários da escola, sejam os seus dirigentes e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais; aos pais, alunos, professores e funcionários devem assumir parte de responsabilidade pelo projeto da escola, onde as crianças são os principais sujeitos que precisam destes serviços.

A instituição escola que pretende uma educação de qualidade, que se preocupa com a democratização do acesso e da permanência do aluno na escola, deve primordialmente preocupar-se com o saber do seu aluno e para isso faz-se necessário uma “sólida base científica, formação crítica de cidadania e solidariedade de classe social” (CORTELLA, 2005, p. 15). Assim, a Orientação Educacional, através do Técnico pedagógico, deve trabalhar nas escolas o aprendizado, onde o erro seja um processo para se chegar à aprendizagem; pois, isso também tem a ver com a cultura de cada aluno e toda a sua forma de viver, de pensar e não sair de suas raízes.

A globalização veio interligar e proporcionar a interdependência das nações, dos povos, das criaturas. Diante desta questão, “No terceiro milênio, a escola inovada deverá apresentar uma forma diferente de direcionar o desenvolvimento do sujeito, onde estará in foco uma gestão democrática e de qualidade, considerando os sujeitos inseridos no contexto” (SANTOS, 2008, p. 35). Diante desta afirmação, é importante ao lado do professor, o Técnico Educacional, já que o mesmo está inserido e é um profissional da educação e trabalha na escola, zelar pelo bom

processo de aprendizagem e formação dos estudantes com auxílio ao docente na compreensão e ajuda aos comportamentos e desafios que possam fluir.

Os alunos que vivem conflitos são as que mais necessitam de ajuda, atenção, acompanhamento, aí entra o papel da escola, do técnico educacional, com sua formação que lidar com seres humanos e especialmente no campo da educação, onde muitas vezes a clientela apresenta muitas dificuldades de aprendizagem sente-se desestimulada para continuar seus estudos. Segundo Santos (2008),

Para poder dar resposta ao conjunto das missões, a educação deve organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: APRENDER A CONHECER, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; APRENDER A FAZER, para poder agir sobre o meio envolvente; APRENDER A VIVER JUNTO, a fim de participar e cooperar com outros em todas as atividades humanas; afinal APRENDER A SER, via essencial que integra os três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (DELORES, 1994, *apud* SANTOS, 2008, p. 89).

Desta forma, o sujeito cresce intelectualmente, se desenvolve com o convívio com o outro, aprende a lidar com as suas diferenças, se habilita a conviver com as diferenças suas e as dos outros. Tende também a respeitar a opinião e a vez do outro que está ao seu lado. Com isso desenvolve a capacidade de viver em sociedade e não só em família, vê que existe outros costumes que ali na escola todos são diferentes, mas também todos são iguais perante as regras e normas e o ambiente ao qual faz parte.

Para isso, é claro que os profissionais da educação, e especialmente o técnico educacional precisam entender que o que se propõe só pode ser realizado por quem possui amor incondicional pela vida e pelo o que faz, respeitando aos seus semelhantes e, acima de tudo, um gostar intenso da tarefa educacional. O que se espera deste profissional é que atue diretamente nas escolas, que não cuide somente da parte pedagógica, mas também que cuide e oriente a parte humana, conduzindo com todos os envolvidos o processo ensino aprendizagem. Segundo ALVES (2003):

Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro não planta jardins por fora. E nem passeia por eles... ALVES (2003, p. 75):

Portanto, esta profissional deve preservar acima de tudo o amor pelo próprio, cultivar as relações intra e interpessoais, para desenvolver em seu contexto, os valores morais e éticos. Ser educador e orientador educacional não é para quem quer, mas para quem pode. Mesmo com consciência de que educação não se faz somente com amor, mas também com qualidade, competência e seriedade e envolvendo sempre o aluno para o seu desenvolvimento integral.

E nessa perspectiva, o Técnico Educacional é a engrenagem principal na máquina chamada de educação; assim, logo deve trazer pra si a responsabilidade do bom funcionamento escolar em todos os sentidos, assessorando todas as categorias; sempre visando o alcance de resultados positivos para educandos, professores e comunidade, pois uma boa educação agrega valores pessoal e coletivo, com disciplina e bons princípios. Pois,

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos, para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula. (TIBA, 1996, p. 115 *apud* NASCIMENTO, 2014, p. 03).

Todas as regras estabelecidas, quando surgem dificuldades para segui-las, necessita-se de uma relação humana adequada, especialmente envolvendo técnico educacional que é o profissional preparado trabalhar esta questão.

As dificuldades do ensino-aprendizagem também constitui é uma questão que sempre causou preocupação aos profissionais da educação; pois, que certos alunos apresentam esta característica em sala de aula. E diante disto, o papel da Orientação Educacional, frente a estas e as outras questões que levam ao fracasso escolar, vem sendo um trabalho árduo e contínuo com base nas diferentes teorias, vão sendo buscadas novas técnicas para melhorar tais dificuldades que traz prejuízos para processo de ensino-aprendizagem do aluno.

2.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TÉCNICO EDUCACIONAL

O Técnico Educacional, é um polivalente que além das funções que lhe é atribuída, depara-se ainda com muitos fatores que interferem no ensino aprendizagem relacionadas à criança com casos específicos de alunos com necessidades educativas especiais, como problemas de surdez, que não fala ou não escuta; como também problemas físicos e psicológicos que retardam o

desenvolvimento do educando e a construção de sua aprendizagem. As possibilidades deste profissional consistem em:

Ajudar os professores a melhor compreenderem os objetivos reais da educação e o papel especial da escola na consecução dos mesmos; * Auxiliar os professores a melhor compreenderem os problemas e necessidades dos jovens educandos e atender, na medida do possível, a tais necessidades; Exercer liderança de sentido democrático, sob as formas de promoção do aperfeiçoamento profissional da escola e de suas atividades, buscando relações de cooperação de seu pessoal e estimulando o desenvolvimento dos professores em exercício, colocando sempre a escola mais próxima da comunidade; Estabelecer fortes laços morais entre os professores quanto ao seu trabalho, de tal forma que operem em estreita e esclarecida cooperação, para que os mesmos fins gerais sejam atingidos; * Identificar qual o tipo de trabalho mais adequado para cada professor, distribuindo tarefas, mas de forma que possam desenvolver suas capacidades em outras direções promissoras; Ajudar os professores a adquirir maior competência didática; Orientar os professores principiantes a se adaptarem à sua profissão; Avaliar os resultados dos esforços de cada professor, em termos do desenvolvimento dos alunos, segundo os objetivos estabelecidos; Ajudar os professores a diagnosticar as dificuldades dos alunos na aprendizagem e a elaborar planos de ensino para superação das mesmas; Auxiliar a interpretar o programa de ensino para a comunidade, de tal modo que o público possa compreender e cooperar nos esforços da escola; Levar o público a participar dos problemas da escola e recolher suas sugestões a esse respeito; Proteger o corpo docente contra exigências descabidas de parte do público, quanto ao emprego de tempo e energia dos professores. (NÉRICI, 1978, p. 42-43).

Mediante essas competências, são emergentes as dificuldades encontradas no ambiente escolar, com crianças vindas de famílias desestruturadas, com o avanço da tecnologia, a necessidade de um estudo para um melhor conhecimento dos problemas existentes no âmbito escolar, exige profissionais que busquem a resolução dos problemas que constituem as principais dificuldades do professor em sala de aula.

Este é o profissional pedagogo que tem a qualificação para trabalhar estes problemas, mesmo depois de esgotadas todas as possibilidades de ação pedagógica do professor, da gestão escolar e da própria família que por vezes não entende como lidar com seu filho; diante das dificuldades encontradas pelo aluno, é preciso investigar mais profundamente outros fatores que podem contribuir para o fracasso escolar.

Acontece também, de utiliza- se de um método errado de trabalho ou também a idade da criança fora da ideal para a série/ano que retarda a aprendizagem. Assim, necessita- se de diagnóstico e intervenção de outros

profissionais, como psicólogos, psicopedagogos, médicos e até psiquiatras para ter um resultado mais detalhado e mais eficiente.

As ações tomadas por esses profissionais devem ser tomadas junto, somando com o trabalho do professor e do técnico educacional. “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade. O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda que não se esforça para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades da sua classe. (Freire, 2010, p.114)

Neste caso, o professor deve estar em constante estudo, à procura sempre se aprendizado e novas formas de ensinar, pois sabe-se que cada pessoa e ou aluno aprende de um jeito, cada aluno é único e se tiver alguma dificuldade precisará de mais esforço e dedicação do professor, junto ao técnico educacional que poderá orientar o docente.

Existe outro aspecto que deve ser ressaltado, é que na escola convivem pessoas com diferentes tipos de pensamento, necessidades e histórias de vida, o que torna comum a divergência de opiniões, e o técnico educacional deve ter por objetivo tornar o ambiente de trabalho harmonioso, onde se tenha um bom relacionamento neste, com respeito acima de tudo, para que o processo ensino aprendizagem aconteça com sucesso.

A escola pode ajudar muito neste sentido, desde que todos os envolvidos contribuam, comprometendo-se com o desenvolvimento social, educacional e familiar de todos os educandos. Segundo Ferreira (2003):

O papel da escola hoje é formar pessoas fortalecidas por seu conhecimento, orgulhosas de seu saber, emocionalmente corretas, capazes de autocrítica, solidárias com o mundo exterioras e capacitadas tecnicamente para enfrentar o mundo do trabalho e da realização profissional. Neste contexto, o diretor de escola é o principal responsável pela execução eficaz da política educacional. (FERREIRA, 2003, p. 10)

As dificuldades de aprendizagem é uma questão que sempre causou preocupação aos educadores e pesquisadores que certos alunos apresentam em sala de aula, onde além dos já citados acima também a os que se negam a realizar suas atividades, e outros que, por motivos banais, falam mal e agridem os colegas. Com tudo isso o papel da Orientação Educacional, frente a estas e as outras questões que levam ao fracasso escolar, vem sendo um trabalho árduo e contínuo

com base nas diferentes teorias, vão sendo buscadas novas técnicas para melhorar as consequências ao processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Ser um Técnico educacional, passa então a ser uma ferramenta de atuação com seus princípios que implica no fazer, o agir, o movimentar, o envolver-se, o modificar e para isto é necessário que esteja firmado na essência o querer mudar para melhor as pessoas. Os pequeninos vêm para nos como folhas em branco onde muitos de nos irão fazer parte de suas histórias e por quer não dizer fazer a própria diferença em seus futuros.

Como é possível observar, a educação é uma tarefa e um encargo coletivo no mundo de hoje e sem cobertura alguma para impedir que isso ocorra. “É imperioso que o profissional da educação contribua decisiva e decididamente para melhor fluir os projetos propostos para a resolução de problemas e enfrentamentos de desafios na escola”. (CUNHA, 2006. p. 271). O desenvolvimento intelectual é uma condição que a escola propõe ao educando, fazendo com que este desenvolva suas caráter.

O desafio para o Técnico Educacional, é enorme, está em sua polivalência, pois este terá que muitas vezes ser um visionário, já que o reflexo de suas ações poderá acontecer talvez no futuro e a construção do educando só será sentida no decorrer dos anos, já que o trabalho deste e dos professores é preciso que seja feito coletivamente.

Mediante isto, não se pode vislumbrar que as ações afetarão aqueles a quem aos profissionais da educação são confiados, ou de que forma afetarão todos que rodeiam ou que sonham com a escola mais justa e mais humana. O que pode-se ter certeza é o futuro não será o mesmo para quem está buscando, a quem está orientando e disseminando o conhecimento.

O que se pretende não é uma escola pública que forme o trabalhador que aprende hoje, para usar amanhã no seu dia a dia, mas aquela que selecione e apresente conteúdos que possibilitem aos alunos uma compreensão de sua realidade e seu fortalecimento como cidadão, de modo a que sejam capazes de transformá-la no interesse da maioria social de onde faz parte.

Dentro das perspectivas de educação propostas pela escola, cabe ao pedagogo na condição de Técnico Educacional, atuar de forma a contribuir com a direção para o desenvolvimento de um trabalho administrativo e burocrático; orientar os professores para o bom funcionamento de seu trabalho cotidiano,

procurando esclarecer-lhes as dúvidas e estudar com estes na busca de solução de problemas, mantendo uma postura democrática e de respeito ao outro e contribuir na busca de atendimento ao ideal de educação pretendido pela escola, e ainda desenvolver junto ao aluno um trabalho pedagógico de orientação e apoio.

2.3 O TÉCNICO EDUCACIONAL E OS PROFESSORES PARCERIA QUE DÁ CERTO.

Ao analisar a escola como ambiente educacional, é preciso compreender que neste século XXI, requer uma nova instituição escolar e um renovado serviço do Técnico Educacional, direcionada para uma clientela, de uma escola cidadã, que garanta a todos os educandos, acesso e permanência para a escolarização, como também, educação de qualidade. Este profissional tem uma contribuição específica e importante em todo o processo de ensinar e aprender e para isso, é necessário levar em conta as diferenças individuais dos professores, se sensibilizando com estas peculiaridades no processo de ensino-aprendizagem.

A função do Técnico Educacional, está centrada na ação pedagógica, processos de ensino e aprendizagem. Entende-se que o papel deste, é muito importante, junto ao corpo docente e discente e toda equipe técnica escolar; não apenas como um solucionador de problemas, mas também com sua parceira possa desenvolver trabalhos relacionados à prevenção da indisciplina na escola, desistência, evasão e todos os fatores que deixa o educando desistir da escola.

O técnico Educacional é um profissional especializado em manter a motivação do corpo docente, deve ser idealista, criativo e dinâmico, buscando constantemente a transformação, trabalhando em parceria, exercitando o trabalho de equipe, integrando a escola e a comunidade, para que possam buscar sua melhora e sucessos através dos estudos. VALE (1982) ressalta que:

É necessário compreender que é na escola, com sua função social, que a ética pedagógica encontra o seu norte, possibilitando a construção de uma convivência humana pautada na justiça, no respeito, na igualdade cívica, na dignidade da pessoa, na democracia, na solidariedade, valores, compromissos; enfim, a completude do desenvolvimento intelectual.

Ao refletir sobre problemas que surgem no contexto escolar como a indisciplina, percebe-se que esta, sempre está relacionada não apenas a um

problema único; mas que muitas vezes envolve aspectos relacionados à família, situações sociais, escola, comunidade, entre outros. Neste sentido, cabe à supervisão do técnico, possibilitar métodos que auxiliem na ação/reflexão das práticas pedagógicas; concluindo que a indisciplina escolar ainda tem sido um desafio que precisa ser superado, não sendo considerado um fenômeno estático; e sim complexo e com isso suas expressões tem se mostrado crescente na atualidade. Porém, um trabalho em conjunto com os segmentos e colaboradores que atuam na educação, será possível trabalhar esta questão.

É inegável a importância do bom relacionamento entre os envolvidos para o sucesso da aprendizagem. Isso só é possível se houver uma relação satisfatória do técnico educacional, com os demais sujeitos envolvidos no âmbito educacional, principalmente, os professores, que são os profissionais que lida diretamente com os educandos. Assim, “o supervisor educacional não pode agir meramente como fiscalizador e revisor de trabalhos, mas sim como parceiro, articulador, reflexivo, provocador, coordenador e líder de sua equipe de professores”. (ZIEGER, 2003, p. 72) Desta forma, a falta de critérios na profissão de técnico, gera lacunas nas normas escolares atribuindo aos demais, tarefas oriundas de várias esferas da organização escolar. O correto é trabalhar em parcerias.

O trabalho do Técnico Educacional é amplo e muito importante; pois, este está sempre em contato com todos os segmentos da escola e principalmente precisa conhecer a realidade de cada aluno e da comunidade em que a escola esta inserida. Sabe-se que muitos conflitos que chegam e que acontecem no ambiente escolar vem de fora, sendo da família, das pessoas de convivência e da comunidade onde mora ou mesmo de qualquer contexto onde o aluno esteja inserido. Isso requer um acompanhamento de profissional para trabalhar junto à estas categorias que congregam a escola.

[...] as relações entre o sujeito e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas. (PIAGET, 1978a, p. 386)

Mediante o citado, a existência das relações entre sujeito e o seu meio, como uma interação, com uma noção de consciência, incorporando com meio ao

sujeito e o sujeito com o meio. Sendo que o meio muda e se transforma com o sujeito, assim também acontece com o sujeito.

Sendo que tudo o que acontece na escola se reflete na sociedade, assim como tudo o que acontece na sociedade, família, se reflete na escola, positivamente ou muitas vezes negativamente. Sempre o Técnico Educacional juntamente aos professores estudam e trabalham para saber contornar situações que favoreçam o aluno. Desta forma:

Um professor que adora o que faz que se empolga com o que ensina, que se mostra sedutor em relação aos saberes de sua disciplina, que apresenta seu tema sempre em situações de desafios, estimulantes, intrigantes, sempre possui chances maiores de obter reciprocidade do que quem a desenvolve com inevitável tédio da vida, da profissão, das relações humanas, da turma.(ANTUNES, 2001, p. 59)

Diante do exposto, o autor assegura que, se o professor gosta do que faz, e faz com amor e dedicação, os alunos aprenderão com mais facilidade, respeitando sempre as individualidades de cada um, ajudando-o a progredir intelectualmente.

Atualmente, em uma nova visão de educação, com todos os tecnológicos, a informatização, as redes sociais presentes nas escolas, nas salas de aula, o papel do Técnico Educacional vem ajudar muito, com sua ação mediadora, para que essas novas tecnologias possam somar na aprendizagem do educando e não atrapalhar. Sendo que o trabalho em equipe é fundamental, todos deverão assumir e discutir juntos com a gestão escolar todos esses avanços para somar no ensino aprendizagem. Tecnologias, mais estudos, somando a aprendizagem, proporcionando para o sujeito que está inserido na escola, um desenvolvimento de qualidade.

Para tanto, o técnico educacional, é o profissional qualificado trabalhar as relações humanas no cotidiano escolar. A supervisão representada pelo técnico educacional e o corpo docente, partindo do princípio de que não é recente a visão do profissional, que assume o papel de fiscalizar, de olhar de forma mais intensa o trabalho do corpo docente, para posteriormente delegar o que deve ser feito ou não, nos dias atuais esta imagem mudou e está para mais uma forma de ver o outro e ajudar.

Segundo Melo (2005, p. 71), “atualmente espera-se que este profissional tenha a capacidade e habilidade de coordenar todas as ações educativas oriundas na mesma instituição de ensino”. Através disto, o bom funcionamento da escola

depende de atribuições definidas as diferentes áreas da escola, o papel do diretor, do vice-diretor, da secretaria, da caixa escolar, dos professores, do técnico educacional.

A escola é uma instituição formada e alicerçada por categorias especializadas para cuidar de quem nela está inserido, mesmo de forma indireta. Desta forma, as estruturas educacionais, devem ser regimentadas e organizadas de modo que cada setor escolar exerça sua tarefa específica, mas em conjunto com os outros.

A estrutura organizacional e o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe é um elemento indispensável para o funcionamento da escola. Um mínimo de divisão de funções faz parte da lógica da organização educativa, sem comprometer a gestão participativa. O que se deve evitar é a redução da estrutura organizacional a uma concepção estritamente funcional e hierarquizada de gestão subordinando o pedagógico ao administrativo, impedindo a participação e discussão e não levando em conta as ideias, os valores e a experiência dos professores. (LIBÂNEO, 2004, p.207)

De acordo com o autor, a estrutura organizacional da escola passa por diversas áreas de atuação, cada setor deve manter sua função para não sobrecarregar as outras, mas em perfeita harmonia. O profissional técnico educacional ou pedagógico, em alguns lugares supervisor, constantemente se depara com diversos e distintos desafios no cotidiano escolar. Pode-se dizer que o papel deste, vai além da sua função, que realiza serviços de ouvidoria dos alunos, professores e pais, serviços administrativos e/ou executivos, dentre outros como o atendimento às famílias.

Assim, diante das diversas ações emergentes da vida escolar, a relação entre o técnico educacional e o professor acaba sendo debilitada, fazendo com que ambos possam repensar e analisar suas práticas pedagógicas e acabe sendo insuficiente para alcançar a qualidade de aprendizagem desejada. A insuficiência de um período ideal para o diálogo acarreta possíveis problemas nas relações pedagógicas entre os envolvidos. "(...) faz parte do convívio com os professores o sentimento de desconfiança, competição, disputa de influência e até de poder" (MELO, 2005, p. 28). Por isso, devem ser preservadas as limitações de aproximação entre o técnico educacional ou equipe pedagógica e o corpo docente para que não acarretem certas tensões, frustrações, desconfianças, as quais

prejudicam a comunicação entre os mesmos e nem tão pouco o sentimento de incapacidade de outros.

É indispensável que o técnico educacional, auxilie os educadores no desenvolvimento das suas próprias potencialidades, pois o alicerce para se construir boas relações humanas, é acreditar nos valores e nas potencialidades das pessoas, como também, no seu próprio valor. Uma virtude a ser desenvolvida e praticada sempre no trabalho da equipe pedagógica, é a autoconfiança, fundamental para o equilíbrio pessoal e que transmite tranquilidade e segurança a todos da equipe. Este profissional deve incentivar e oportunizar, que todos os envolvidos no processo educativo expressem autoconfiança e segurança no que fazem, levando ao reconhecimento do seu valor pessoal e profissional a contento de todos.

O Técnico Educacional necessita de tranquilidade e respeito para exercer tal mediação. Assim, “a competência humana do coordenador pedagógico baseia-se na sua capacidade de trabalhar de maneira eficiente e eficaz com professores e alunos, individualmente ou em grupo”. (FILHO, 2007, p.53). Desta forma, a eficiência condiciona-se em autonomia para trabalhar, uma vez que este deve ter a capacidade de mediação; porém, não obtém o respeito de todas as partes envolvidas, o que se faz necessário para o trabalho na escola.

A necessidade do trabalho em equipe, é essencial para alcançar os objetivos e metas previstas, embora muitos ainda não valorizem o trabalho coletivo. Diante desta condição, é necessário que o técnico educacional proponha estratégias, objetivos definidos, uma comunicação eficaz, feedbacks constantes e liderança compartilhada, para um relacionamento de respeito e democrático no ambiente escolar, criando assim, boas condições de trabalho e um bom clima relacional, através das relações humanas no ambiente de trabalho.

É importante ressaltar que “embora a tarefa de conseguir essas condições para o trabalho não seja evidentemente, só da coordenação, é também dela, devendo, portanto, se comprometer com sua concretização, articulando-se com os demais seguimentos” (VASCONCELLOS, 2002 apud MELO, 2005, p.90). No entanto, o técnico pedagógico deve ter plena consciência de que os professores precisam de apoio e orientação amigável e compreensiva, buscando conhecer e apoiar nas necessidades do dia-a-dia na escola, para que possam superar as dificuldades que constituem um desafio a cada dia. E isto implica em observar a

prática e interferir criticamente, possibilitando ao professor tornar-se corresponsável dos seus atos e tornar-se o verdadeiro intermediário de seus alunos em sala de aula.

O Técnico Educacional é um educador, é um pedagogo, profissional da educação, que conhece seu funcionamento e todas as engrenagens para o sujeito ter sucessos em sua vida intelectual. Portanto, é seu dever estar sempre atento ao processo de desenvolvimento da aprendizagem, buscando meios de transformá-la em um conhecimento legitimado e sempre pautado pela ação-reflexão-ação, para a educação acontecer de fato.

E como sujeito responsável pelo processo de fazer acontecer e se necessário, buscar caminhos de melhoria dos mecanismos que levam ao conhecimento, o papel do técnico educacional é hoje fundamental, como também, de grande importância na construção de uma educação que agregue não somente a qualidade, mas a formação integral do ser humano e seu desenvolvimento para o potencial que a sociedade exige.

3 DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A investigação para a produção deste trabalho contou com a participação em forma de entrevistas ao Técnico Educacional da EMEF Engenheiro Fernando Guilhon, está situada à Avenida Governador Fernando Guilhon s/nº, no Bairro de Bela Vista, Cep: 68180-170, no município de Itaituba – Pará, a mesma foi fundada no dia 04 de outubro de 1976, na gestão do governador Fernando Guilhon e pelo prefeito da época, o então gestor do Município o senhor Altamiro Raimundo da Silva.

A escola desde sua fundação passou por várias reformas e ampliações, para melhor atender as necessidades educativas da comunidade local, pois com o passar dos anos o número de alunos só aumentou e diante das necessidades da Instituição de Ensino, no ano de 1996, ofertou à comunidade escolar o ensino médio, com dois Cursos Técnicos: Magistério e Técnico em Contabilidade.

Através dela, a comunidade escolar no ano de 2010 foi contemplada com dois Programas do Governo Federal, Se Liga Brasil e Acelera Brasil, que tinha como objetivo trabalhar a problemática da distorção idade/série no ensino fundamental, no mesmo ano em seu primeiro semestre a escola aderiu ao Programa Mais Educação, que funcionou desde então, no contra turno entre manhã e tarde com as seguintes oficinas: Oficinas de Letramento, Aulas de Dança, Teatro, Fanfarra, Laboratório de Informática e Laboratório de Ciências, com o objetivo de elevar o índice do IDEB – Índice de Desenvolvimento da educação Básica.

Em 2012 inaugurou: A Biblioteca Rosalina Menezes, com o objetivo de despertar no educando o hábito e o gosto pela leitura; como também a Sala Multifuncional do AEE (Atendimento Educacional Especializado), para os alunos da educação Especial, sala totalmente equipada, informatizada e climatizada, dando condições para um ensino aprendizagem de qualidade e a inclusão.

Há também o Laboratório de Ciências Maria de Artêmia Silva Porto, pois por meio da pesquisa o aluno tem possibilidades de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. A escola dispõe também de uma sala de vídeo que favorece aos alunos uma aula mais dinâmica e interativa. Neste mesmo período a

escola compôs a Banda Marcial que recebeu o nome de Edenildo Cardoso Azevedo em homenagem ao ex-secretário da instituição, já falecido em 2011, a mesma hoje é inexistente.

Ultimamente, a escola possui 16 salas de aula, nos três turnos manhã, tarde e noite. (01) sala de aula multifuncional de apoio a Educação Especial equipada tecnologicamente, (01) sala de professores totalmente equipada, (01) dispensa, (01) auditório, (01) uma área coberta, (01) tele centro, (01) cozinha, (01) biblioteca, (01) secretaria, (01) sala de coordenação pedagógica, (04) banheiros e (01) quadra poliesportiva coberta. Oferece à comunidade escolar as modalidades de ensino da EJA – Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 4ª etapa, o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, a educação especial e oferece ainda o programa novo mais educação funcionando no entre turno.

. A escola trabalha com o Lema: Educação Se Faz Com Respeito, Compromisso e Coletividade e com isso vem aumentando o seu índice de desenvolvimento.

A escola, que durante os seus 40 anos de existência, tem trabalhado na formação do cidadão crítico e atuante na sociedade, isso se dar, quando se ensina e pratica, em seu dia a dia os valores, costumes e conhecimentos, que levam o aluno a adquirir condições para efetivar tal formação. Dessa forma juntamente com seus parceiros: Conselho Escolar e a Comunidade vêm aumentando e melhorando seu patrimônio: humano e material, proporcionando uma educação de qualidade para seus alunos, através de um trabalho desenvolvido com qualidade.

A segunda escola, em que o Técnico Educacional participou da entrevista, é a EMEM Antônio Gonzaga Barros, em Itaituba- Pará, pertence à Esfera Pública Municipal e possui uma área total de 6.000,00 m² (seis mil metros quadrados). Nessa área, em 4200m² (Quatro mil e duzentos metros quadrados), está construída a Instituição de Ensino, em três blocos: No primeiro há uma cantina, um auditório, uma sala de Coordenação do Programa Mais Educação e uma Sala de Atendimento Educacional Especializado.

O segundo bloco é formado uma Sala de leitura com acervo bibliográfico, um Telecentro com 36 computadores, uma Sala dos Professores, um banheiro para uso dos Professores, uma Secretaria, uma Diretoria, uma Sala para Coordenação Técnico-Pedagógica, um banheiro administrativo, uma Sala para o arquivo passivo, uma sala do Conselho Escolar, três Salas de Aula.

O terceiro bloco está composto por dois pisos. No térreo ficam doze banheiros femininos, doze banheiros masculinos, oito salas de aulas, um refeitório com bebedouro e tanque, uma cozinha com dispensa e depósito internos. No andar superior estão doze salas de aulas, doze banheiros femininas e doze banheiros masculinos. À composição da Escola está estendida uma quadra coberta, uma confortável área / passarela coberta, área para recreações cimentada sem cobertura, três áreas reservadas para jardins e hortas, uma rampa de acessibilidade, uma área para bicicletário, uma área de areia, e um incinerador.

Ao que se referem aquisições desses dar-se, na sua maioria, por contemplações do Governo Federal, através do PDE, PDDE etc. Outras pela Secretaria Municipal de Educação. Existem ainda as promoções desenvolvidas pela Instituição de Ensino, como: festas juninas, torneios, bingos, rifas, sorteios, feijoadas, feiras de projetos, show gospel, gincanas e outras dinâmicas promovidas pela Escola, com objetivos de aquisições de patrimônios. Quanto aos cuidados, estes se encontram sob a responsabilidade da Direção Escolar, sendo dever de todos conservá-los.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ªrua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba/Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, como nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antonio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear ao ex-vereador Sr. Antonio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba.

A Instituição de Ensino iniciou atividades educativas, no ano de 1981, contendo 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro. A Escola atendia uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite. Naquela época, a composição da Escola se encontrava formado por 01 (uma) Diretora, cargo de nomeação à Profª. Rosilene Lopes Silva, 01 (uma) Secretária Escolar– Profª. Ana Maria Nascimento Cabral, 06 (seis) Professores, 04 (quatro) Serventes e 02 (dois) Vigias.

E virtude do crescimento da Comunidade, em 1988, sob a gestão da professora Rosilene Lopes Silva, houve a implantação dos cursos de 1º Grau na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o 2º Grau Técnico em

Contabilidade, Administração e Habilitação ao Magistério. No ano de 1995, a Escola estendeu suas atividades educativas aos alunos com necessidades especiais. Mas, foi a partir de 2001 que a Unidade de Ensino iniciou o Processo da Educação Inclusiva, que até a presente data vem sendo gradativamente desenvolvida. A escola trabalha com a Inclusão dos alunos portadores de necessidades Especiais, nas séries/anos do Ensino Fundamental.

A partir de 1997, as Esferas Públicas Municipais e Estaduais, iniciaram Processo de Municipalização do Ensino Fundamental e com isso, houve a necessidade de transferência do Ensino Médio, da Escola Municipalizada “Antônio Gonzaga Barros” para a Escola Estadual de Ensino Médio “Maria Graça Escócio Cerqueira”, na época conhecida como “Projeto Alvorada”.

Atualmente a Escola está sob a administração do Núcleo Administrativo, pelo biênio 2013-2015, assim formado: Eva Sousa Lima (Diretora), Antônia Edilsa Barros Franco (Vice-Diretora) e Irailde Borges Chaves (Vice-Diretora). Além do Núcleo Administrativo atual a Escola se encontra composta por uma 01 Técnico Educacional, 01 secretária, 77 professores, 07 vigias educacionais, 04 merendeiras, 10auxiliares da educação, 05 assistentes de secretaria escolar. Quanto ao número de alunos, o quadro discente foi formado por 1785 (Um mil Setecentos e Oitenta e cinco) alunos em 2017; distribuídos em 49 (Quarenta e nove) turmas.

Nos turnos manhã e tarde são 41 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano à 8ª Série, somadas à 01 turma de 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende alunos portadores de necessidades educativas especiais (NEE).

Considerando que a Instituição de Ensino é composta por um grande número de alunos e funcionários e, conseqüentemente famílias, os funcionários da E.M.E.F. Antônio Gonzaga Barros consideram que as atividades educativas terão que ser essencialmente pensadas e planejadas, motivo que os conduz juntamente com alunos e interessados à construção do Projeto Político Pedagógico com metas a serem alcançadas no período de dois anos.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho que aborda os desafios do Técnico Educacional, apresenta os métodos dos procedimentos adotados para a consecução do mesmo. O procedimento metodológico para a realização deste, conta com uma pesquisa bibliográfica, para fundamentação e embasamento teórico que consiste nos seguintes autores: Anjos (1988); Brasil (2005); Freire (2006); Grispun (2001); Martins(2004) dentre outros; que enfatizam os conhecimentos do tema pesquisado.

Assim, constatando-se a necessidade das argumentações através de um levantamento bibliográfico, visando sempre para esclarecer sobre o caminho da ciência da produção científica e confirmar o conteúdo das problemáticas que contribuiu na relação entre teoria e prática, e de outras pesquisas disponíveis para a consulta do assunto escolhido.

O trabalho procurou responder às seguintes questões norteadoras: Quais são os fatores que interferem no trabalho do Técnico Educacional na escola?; A escola promove eventos que possa incluir todas as categorias, como o Técnico Educacional? Quais são as múltiplas funções do Técnico educacional na escola?

Os tipos de métodos descritos e classificação dos procedimentos de pesquisa quanto a metodologia aplicada para a realização do estudo, compondo-se da estrutura ao campo da pesquisa de cunho qualitativo, bem como técnicas adequadas para alcançar os objetivos que demonstraram ao resultados apresentados através de levantamentos bibliográficos, dentre eles, Severino (2007) afirma que:

É aquele que se realiza do trabalho disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza se de dados ou categorias teóricos já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

A partir da fundamentação científica, ocorreu uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário para entrevistas, dispondo de questões direcionadas aos técnicos de duas Escolas Públicas do Município de Itaituba- Pará, com uma abordagem qualitativa, a fim de obter-se resultados mais específicos e claros a respeito dos desafios do TE no ambiente escolar, enfatizando a concepção de cada

sujeito investigado. Ademais, esta investigação proporciona dados a serem coletados de forma interpretativa e exploratória, sem quantitativos.

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SILVA E MENEZES, 2001).

Em relação aos métodos, também conferem com a coleta e a análise de dados, com suas devidas discussões e comentários, as propostas contribuintes, a conclusão e os referenciais bibliográficos, para embasamento teórico.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para realizar este trabalho, foi necessário investigar dois técnicos educacionais, que trabalham nas escolas. O primeiro, do sexo masculino, tem 38 anos de idade, há 17 anos trabalha na educação e há dois anos, nesta escola, como técnico educacional. É graduado em Pedagogia. O mesmo presta serviços ainda em outra escola.

A outra técnica educacional, sexo feminino, tem 50 anos, há 20 anos trabalha na educação há 2 anos nesta escola, como técnica educacional. É graduada em Pedagogia. A mesma presta serviços em outra instituição.

3.4 ANÁLISE DAS PEQUISAS COM OS TÉCNICOS EDUCACIONAIS

O pedagogo, como técnico educacional, vem sendo alvo de grandes debates no contexto social e nos espaços escolares, por ser um trabalho necessário para as escolas e essencialmente para os recursos humanos das instituições educacionais.

Diante disto, percebe-se que muitos são os problemas existentes em escolas, onde surgem conflitos e diversas dificuldades em relação a uma verdadeira relação entre gestores, professores e demais participantes da comunidade escolar.

Por isso, esta pesquisa vem contribuir para analisar os desafios do Técnico Educacional no ambiente escolar juntamente às outras categorias de profissionais que integram o contexto educacional; e inicia-se com a questão que aborda a principal função este profissional da educação.

Quadro 01-Qual a principal função do técnico educacional?

TECNICO	RESPOSTA
T1	Fazer com que o ensino aprendizagem aconteça de fato e de direito.
T2	Dentre as 39 atribuições dos Técnicos Educacionais, diria que não existe uma função principal, todas são relevantes no contexto escolar, dentre as quais destaco: planejar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, por meio de redimensionamento do processo de ensino- aprendizagem, dando oportunidade ao educando de apropriar-se do conhecimento sistematizado; Através de estatística e intervir no processo de ensino- aprendizagem em desenvolvimento na escola; apresentar estudos, relatórios, informações técnicas e pareceres específicos à direção; informar, continuamente, ao pai ou responsáveis sobre a frequência e os rendimentos dos alunos, bem como a execução da proposta pedagógica da escola; Identificar as barreiras que possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem; Acompanhar o desempenho dos docentes e discentes por turma e individualmente; Acompanhar as ações previstas no planejamento da hora-atividade dos professores da unidade de ensino de acordo com a legislação pertinente, recebendo relatórios mensais das atividades desenvolvidas e encaminhando à direção escolar.

Fonte: Técnico (a) Educacionais da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/2018- TE da E.M.E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará/2018

Ao responderem sobre qual a principal função do técnico educacional, a primeira entrevistada afirmou que é fazer com que o ensino aprendido aconteça de fato e de direito.

A segunda pessoa entrevistada, abordou vários pontos interessantes, com as trinta e nove atribuições deste profissional, dentre estas, planejar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos educacionais intervir no processo de ensino-aprendizagem; apresentar estudos, relatórios, informações técnicas e pareceres específicos à direção; informar, continuamente, ao pai ou responsáveis sobre a frequência e os rendimentos dos alunos.

Ademais, é preciso identificar as dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem, como também acompanhar o desempenho dos docentes e discentes, dentre outras atividades e procedimentos necessários para a

educação, como intuito de chegar-se ao conhecimento do que ocorre no ambiente escolar e assim, contribuir com quem precisa deste trabalho.

O principal papel da Orientação é ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno 'por inteiro': com utopias, desejos e paixões. (...) a Orientação trabalha na escola em favor da cidadania, não criando um serviço de orientação para atender aos excluídos (...), mas para entendê-lo, através das relações que ocorrem (...) na instituição Escola. (GRINSPUN, 2002, p. 29)

O Técnico Educacional é um dos profissionais dentro da instituição escolar, que com sua polivalência, assiste da melhor maneira possível todos os recursos humanos desta, para que haja um resultado significativo e favorável, enfatizando sempre o ensino aprendizagem dos alunos. Prosseguindo a investigação, a questão que aborda a importância do Técnico Educacional na escola.

Quadro 02- Qual a importância do TE na escola?

TECNICO	RESPOSTA
T1	.A importância do acompanhamento junto aos colegas de classe, pais e alunos. O Te complementa, enriquece e dá suporte para que a educação aconteça.
T2	O TE é um profissional que, a partir de suas funções e atribuições, contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino na escola. Não há como a escola, em um momento democrático, de conflitos de ideias, de inversões de valores, de tempos difíceis, sobreviver sem este profissional, principalmente, em uma escola com mais de 1.400 alunos. Os desafios são diários, constantes, o que torna humanamente impossível ser gestado por apenas por apenas um gestor, é preciso “ olhar de águia e de liderança”, que valorize a coletividade em detrimento da centralidade. Este profissional compõe a gestão da escola, participando ativamente da tomada de decisões, pelo menos, seria o ideal; mas na realidade, não é real. Uma gestão que prima pela qualidade, por resultados significativos, trabalho coletivo, deve valorizar tais profissionais, que em sua ação didática e de concurso, estão na escola para somar, contribuir e elevar o capital intelectual e social escolar. Uma gestão inteligente, estimula, aglutina, une forças, para juntos, poder sanar os principais desafios observados e alcançar as metas traçadas no início do ano letivo.

Fonte: Técnico(a) Educacionais da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ TE da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Ao tratar-se da importância do Técnico Educacional na escola, os entrevistados foram enfáticos ao ressaltarem o acompanhamento junto aos alunos, professores e pais, para melhoria da qualidade do ensino; que a escola é

um ambiente com seus conflitos e precisa-se de um especialista para trabalhar estas questões, com um trabalho de qualidade, primando resultados significativos pelo trabalho coletivo, valorizar os profissionais da instituição, e primar por uma gestão inteligente, que estimule, procurando unir forças para poder sanar os desafios e alcançar metas almejadas. Desta forma,

O Supervisor é aquele que: “assegura a manutenção de estrutura ou regime de atividades na realização de uma programação/projeto. É uma influência consciente sobre determinado contexto, com a finalidade de ordenar, manter e desenvolver uma programação planejada e projetada coletivamente. (FERREIRA, 1999, p. 89)

O Técnico Educacional sempre atento para esclarecer e mostrar a necessidade de dominar certos conceitos, normas e padrões para a educação acontecer e assim, o ensino aprendido está presente na vida de quem está na escola, por orientar e está sempre do lado do aluno, ajudando-o a compreender que naquele momento assinalado ele está vivendo a sua própria vida para crescer intelectualmente. A seguir, a pergunta sobre os benefícios do TE na escola.

Quadro 03- Quais são os benefícios de seu trabalho no ambiente escolar?

TECNICO	RESPOSTA
T1	Vários; acompanhamento no currículo, no Conselho de Classe, no rendimento, dos alunos, ajuda aos professores, sintonia com as famílias e o desenvolvimento dos alunos.
T2	A presença do Técnico Educacional no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na instituição de ensino. Pois, o trabalho junto aos alunos, professores e a gestão escolar, o possibilita compreender onde estão os problemas de aprendizagem; e , a partir daí, traçar metas para garantir que o aluno possa aprender e desenvolver-se no ambiente escolar.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Os Técnicos Educacionais entrevistados, ao serem interrogados sobre seus benefícios na escola, responderam que são vários, desde o acompanhamento no currículo, no Conselho de Classe, no rendimento, dos alunos, ajuda aos professores, sintonia com as famílias e traças metas para desenvolvimento do ensino aprendido dos alunos.

De acordo com sua polivalência, “O supervisor escolar como “um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor”. Portanto, seria um profissional apto a realizar a interlocução entre direção escolar, educandos, educadores e

todos os demais indivíduos que, de alguma forma, fazem parte da comunidade escolar”. (LIBÂNEO, 2002, p. 35)

Diante desta questão, o Técnico Educacional, é um profissional que tem desempenhado seu papel, visando melhorias para o ensino, observando a prática e acompanhando os professores, tendo como foco de atenção aspectos técnicos, burocráticos e de controle, buscando promover e dinamizar o currículo, através da interação grupal da compreensão e aceitação de todos. Dando prosseguimento, a pergunta que aborda a atualização do TE para o exercício da profissão.

Quadro 04- Como você se atualiza para o exercício da profissão?

TECNICO	RESPOSTA
T1	.Através de pesquisas, online, documentos, leis e formação continuada.
T2	Participando dos cursos de formação, proposto pela SEMED, e de cursos em outros municípios que seja na área educacional. Porém, destaco que como Técnico Educacional é um dos nossos trabalhos ler sempre, buscar conhecer a legislação em vigor, os Estatutos da Criança e do Adolescente, a LDB e a Constituição Federal, para que possamos realizar o nosso trabalho com qualidade.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Sobre a questão que ressalta a atualização para o exercício da profissão dos técnicos educacionais nas escolas pesquisadas, os mesmos afirmaram que para atualizar- se fazem através de pesquisas, online, documentos, leis e formação continuada; como também buscando conhecer a legislação, o ECA, a LDB e a constituição, para que possam destacar- se mais em seus trabalhos.

Desta forma, os mesmos, como técnicos educacionais, mencionam que são vários os meios e estratégias que utilizam, para que possam atualizar-se em relação à sua atuação nas escolas, procurando trabalhar de maneira eficiente e assim contribuir para o ensino aprendido eficaz de fato e de direito. Assim, a educação tenderá a ter êxitos, considerando que na atualidade são diversos os desafios a serem superados. A próxima questão trata das contribuições do TE para o processo da gestão escolar.

Quadro 05- Quais são as contribuições do TE para o processo da gestão escolar?

TECNICO	RESPOSTA
T1	É dada através de parcerias, o Te deve estar sempre falando mesma linguagem com a gestão, procurando intervir ou somar para o bem da instituição.
T2	O TE, em sua formação de base, a pedagogia, em sua maioria, são formados com três habilitações, Orientação Escolar, Supervisão e Gestão Escolar, conhecimentos técnicos que contribui com a Gestão, uma vez que as três categorias, professor, aluno e gestão, estão incluída nesta base de formação, possibilitando dessa forma, a esse profissional contribuir com a gestão de forma clara e competente.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

De acordo com as respostas dos Técnicos educacionais investigados, as contribuições dos mesmos para a gestão escolar consiste em parcerias, quando falam a mesma linguagem com a gestão e surge o entendimento e a compreensão; intervindo ou somando para o bem da instituição. Também afirmou-se que o TE tem como base a formação em Pedagogia e habilitados em orientação, Supervisão e Gestão escolar e estes conhecimentos contribuem com a gestão, professores, alunos de forma competente. Diante disto, Medina (1997) afirma que;

O professor e supervisor têm seu objeto próprio de trabalho: o primeiro, o que o aluno produz; e o segundo, o que o professor produz. O professor conhece e domina os conteúdos lógico-sistematizados do processo de ensinar e aprender; o supervisor possui um conhecimento abrangente a respeito das atividades de quem ensina e das formas de encaminhá-las, considerando as condições de existência dos que aprendem (alunos). (MEDINA, 1997, p. 132).

O Técnico Educacional, possui muitas atribuições na instituição escolar. Pois, além de lidar com os professores, ao contrário do que muitos pensam, este também trabalha com os alunos e suas famílias, buscando permanentemente avanços, superações e o desenvolvimento da escola como um todo, tornando-se um polivalente.

Tem participação ativa e efetiva no cotidiano escolar, desempenhando várias funções, desde burocráticas, ao cuidado com a formação em serviço dos professores. O principal objetivo no trabalho deste profissional é garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, trabalhando em conjunto com os demais membros da equipe pedagógica, com um olhar especial para o aluno.

Quadro 06- Quais são as maiores dificuldades para realizar o seu trabalho de TE?

TECNICO	RESPOSTA
T1	É quando existe no quadro docente pessoas que não tem compromisso com o seu trabalho, muito menos com a educação
T2	Em primeiro momento é preciso considerar que trabalhamos com várias pessoas, com ideologias diferentes, com visão de mundo e de trabalho diferentes, o que em certa medida gera conflito. E, em segundo, a cada dois anos ou, quatro anos, uma gestão diferente, que se não tiver uma visão de trabalho que condiz com um verdadeiro trabalho de gestão, acaba dificultando o trabalho dos técnicos, que em sua vida cotidiana de trabalho, buscam trabalhar de acordo com suas atribuições propostas no PCCR, Lei nº 2, 485/2012.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Ao serem interrogados sobre as maiores dificuldades de realizar seus trabalhos como Técnicos Educacionais, um entrevistado enfatizou que as dificuldades consistem quando o quadro docente não tem compromisso com o trabalho e muito menos com a educação. O outro interrogado ressaltou que considerando o trabalho com várias pessoas com ideias, visões e trabalhos diferenciados, sempre gera conflitos; além de haver gestões diferentes e comprometendo o trabalho dos técnicos que buscam sempre desenvolver suas atribuições propostas pelas leis.

Desta forma, ao verificar o que diz Grinspun (2001, p.149) “a prática do orientador, hoje deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisições desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolvem o sujeito e o meio”. Porém, para que isto aconteça, é preciso um entendimento de todos que trabalham na escola; pois, todos contribuem para a educação e a ajuda deve ser mútua, para que as dificuldades sejam superadas com mais facilidades.

Portanto, é preciso ressaltar também a relação e o comprometimento que este profissional deve manter com os professores, pais, direção, coordenação, funcionários e comunidade escolar como um todo; pois, como faz parte da equipe pedagógica da escola, suas responsabilidades são muitas, precisa mediar, planejar, coordenar, avaliar e assessorar. Apesar de ser um profissional de extrema importância na escola, ainda existem muitas instituições educacionais que não possuem o técnico educacional e quando existe, não se preocupam em valorizar.

Dando prosseguimento ao estudo, busca-se respostas a questão que trata da construção da ação pedagógica na escola.

Quadro 07- Como é construído o Plano de Ação pela equipe pedagógica?

TECNICO	RESPOSTA
T1	É realizado anualmente, antes do início das aulas, com todos os funcionários da escola para definir o trabalho a ser realizado o ano todo.
T2	De forma coletiva, levando em consideração as características locais da escola.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Ao abordar-se a questão da construção do Plano de Ação pela equipe pedagógica, um entrevistado respondeu que é construído anualmente, antes do início do período letivo, juntamente com todos os funcionários da escola a fim de definirem o trabalho que será desenvolvido anualmente; o que confirmou também o segundo entrevistado, que ainda reforçou, afirmando que levam em conta as características da escola. Assim, Freire (20060), ressalta que:

A escola deve respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes mais populares, cujos saberes são socialmente construídos na prática comunitária [...], discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de alguns conteúdos [...] porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina. (FREIRE, 2006, p. 30).

Por isso, que se faz necessário a interveniência do profissional pedagogo como técnico educacional, para que desenvolva um trabalho de acompanhamento a todos os envolvidos e inseridos no contexto escolar, já que estas categorias formam as classes populares e a escola está como responsável para discutir e chegar ao consenso do que será melhor para os alunos e assim, adaptar à realidade disciplinar de cada.

A natureza de seu trabalho é pedagógica e a universidade é o seu espaço de atuação. Diversidade agrega valor ao processo e inclusão é prioridade no espaço que se identifica como democrático.

Desta maneira, cabe ao Técnico Educacional, múltiplas funções, devem desempenhar, com todas as categorias dos Recursos humanos existentes na instituição. Prosseguindo, o questionamento sobre a maior responsabilidade do técnico educacional.

Quadro 08- Qual é a maior responsabilidade do técnico educacional no ambiente escolar?

TECNICO	RESPOSTA
T1	É o pedagógico, entre outros. Se o TE desenvolver um bom trabalho, os níveis de ensino refletem no IDEB da escola.
T2	A grosso modo, garantir para o sujeito mais importante da escola, que são os alunos, a aprendizagem.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Sobre a maior responsabilidade do técnico educacional, o primeiro entrevistado respondeu que é a parte que trata do pedagógico, o fato de desenvolver um bom trabalho e principalmente os níveis que podem refletir no IDEB da escola. O segundo entrevistado ressaltou que é responsabilidade, garantir para o aluno, que é o sujeito mais importante deste contexto, a aprendizagem.

Ser orientador é uma opção, mas atuar como orientador significa enfrentar constantes desafios, buscando desenvolver atitudes cotidianas que promovam a união e integração. O orientador atua promovendo uma prática que inclui, combatendo a discriminação, compreendendo e auxiliando o aluno em seu desenvolvimento pleno, sem preconceitos, com muito respeito, independente de sua condição econômica, da aparência física ou opção sexual de todos os sujeitos da educação. Ser orientador é uma função na qual a intenção de solidariedade é o maior valor. (NOAL, 2004, p. 14).

O trabalho do técnico educacional, é conduzir o aluno em situações de caráter didático-pedagógico, socioculturais, relações interpessoais construídas no cotidiano escolar e que leve para a sua vida. Também é preciso conscientizar os pais, alunos e comunidade escolar sobre a grande necessidade de mudança que a sociedade precisa, trabalhando em conjunto na formação de cidadãos mais justos, solidários e interessados por um mundo melhor e do jeito que a sociedade exige.

Portanto, este profissional da educação prepara a escola e quem está nela inserindo para a atualidade, percebendo quais os pontos a serem mudados, as práticas que estão dando certo, para que esta tenha mais qualidade, e mesmo que essa melhora aconteça aos poucos, mas que ocorra num todo, um crescimento coletivo através das demais categorias que a move e a torne dinâmica enquanto um ambiente de formação, de desenvolvimento integral e acima de tudo de cidadãos que buscam crescimento intelectual .

Quadro 09- Fale sobre os recursos humanos inclusos no contexto escolar e a dimensão dos benefícios de suas presenças.

TECNICO	RESPOSTA
T1	.Para alguns colegas de trabalho, o TE não é uma boa presença, ele é sempre visto como uma pessoa que só cobra demais e não é verdade; nós somos suporte, parceiros, só precisamos que as coisas caminhem como devem.
T2	A equipe gestora, administrativa, pedagógica, alunos e professores, são fundamentais para que a escola exista e possa fazer o seu trabalho junto à comunidade escolar.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Os recursos humanos do contexto escolar e a dimensão da presença dos técnicos educacionais, foi uma questão abordada. Onde o primeiro falou que para alguns colegas, o TE não é uma boa presença, pois este é sempre visto como alguém que exige demais; mas que na realidade são simplesmente suporte objetivando que a escola tenha sucessos.

Os entrevistados enfatizaram que todas as categorias de recursos humanos são necessárias para que a escola exista; e com isso, é preciso que todos se empenhem para que possa fazer seu trabalho junto à comunidade escolar. Assim, Luck (1991, p. 35) afirma que: “Estes têm deixado de tomar as medidas necessárias para que seja organizada a orientação educacional nos estabelecimentos de ensino, de forma que seu desempenho ocorra em caráter contínuo, conforme determinou a lei de diretrizes e bases da educação nacional”.

Portanto, o técnico educacional, tende sempre a manter o contato direto com o trabalho docente, mediando todos os segmentos da escola, o que lhe cabe trazer assuntos da atualidade que vão contribuir na transformação que a instituição necessita.

O que se espera, portanto, é que os educadores façam parte desta transformação necessária, abrindo o caminho para uma nova forma de ser e de ver um ambiente de desenvolvimento integral, embora seja que o maior desafio, a forma de ver e sentir a maneira de pensar e agir; de modo a planejar e praticar para o bem de todos os envolvidos. É que a busca pelo melhor está em todos que estão inseridos na escola. Finalizando a pesquisa, procurou-se verificar como se dá a relação interpessoal do trabalho do TE com o de sua escola.

Quadro 10- Como é a relação interpessoal e de trabalho em sua escola?

TECNICO	RESPOSTA
T1	Eu na verdade entendo que o ser humano é dotado de falhas e de virtudes, devemos tirar proveito do que é bom e ignorar o que é ruim para que sejamos felizes. O Interpessoal levo para o particular e o lado de trabalho, trato com democracia.
T2	É tranquila. É perceptível que os funcionários, na maioria das vezes, comprometem-se em realizar o seu trabalho com êxito. Porém, como qualquer escola, existem os problemas e desafios a serem superados, o que, no meu ponto de vista, depende muito de uma boa gestão, porque assim como ela pode aglutinar, pode também, separar. Portanto, é preciso um olhar de liderança, com vista a valorização de um trabalho coletivo, com a participação de todos, com a intenção de melhorar os resultados da equipe.

Fonte: Gestor (a) da E.M.E.F. Eng.º Fernando Guilhaon- Itaituba- Pará/ Gestor(a) da E.M. E.F. Antônio Gonzaga Barros em Itaituba- Pará.

Ao serem interrogados sobre a relação interpessoal e de trabalho na escola, o primeiro entrevistado ressaltou que o ser humano é dotado de falhas e virtudes, e por isso precisa- se tirar algum proveito destas circunstâncias. Que o interpessoal levo para o particular e o de trabalho, executa com democracia.

O segundo entrevistado respondeu que é uma relação tranquila, que a maioria dos funcionários exercem seus trabalhos comprometidos com o êxito. E que em todas as escolas existem alguns desafios a serem superados; e que depende de uma boa gestão para discernir as coisas. Mas que também é preciso liderança, valorização de um trabalho coletivo, intencionando melhorias.

(...) as habilidades de motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações; depende de se controlar impulsos, canalizar emoções para situações apropriadas; praticar gratificação prorrogada; e ajudar a liberar os melhores talentos, para conseguir o engajamento aos objetivos de interesses comuns – empresa e pessoas. “A questão é: como levar inteligência às emoções, civilidade às ruas e envolvimento à vida comunitária” (GOLEMAN, 2001, P.14).

Mediante o citado, somente um profissional esclarecido e competente, em suas funções de trabalho, vai possibilitar as mudanças que a sociedade precisa e um novo rumo para a educação. Na atualidade, é visível como muitos valores foram perdidos e o TE torna- se uma ponte para direcionar os alunos a uma vivência de valores, afeto, conscientização e humanização com os demais profissionais da e na educação.

Todavia, isto é possível, a partir das relações interpessoais e humanas em um ambiente que educa, que prepara e que é constituído por sujeitos com diversas personalidades e comportamentos.

3.5 PROPOSTAS

De acordo com a investigação sobre os desafios dos técnicos educacionais, onde á a necessidade destes em todo e qualquer ambiente escolar, que com sua polivalência, faz valer a qualidade do ensino aprendizagem, foi necessário a sugestão de algumas propostas contribuintes para o melhor trabalho do TE na escola.

- Elaborar e desenvolver projetos que possibilitem a presença dos pais na escola.
- Promover eventos que possam reunir todos os profissionais da educação da instituição, fazendo valer a autonomia de toda categoria.
- Trabalhar de forma coletiva, promoções em datas cívicas e sociais com a comunidade escola e civil.
- Desenvolver oficinas com os professores de todas as faixas etárias, de forma a prevalecer as relações interpessoais.

Desta forma, o trabalho do técnico educacional pode-se tornar mais interessante. Pois, diante das propostas sugeridas, almeja-se que o relacionamento e os trabalhos em conjunto na escola, possam se mais valiosos e que somem para o bem estar de todas as categorias que compõem o quadro da instituição. De acordo com Rangel (2003),

Ensinar a aprender e aprender a ensinar são conceitos que se associam à reconstrução ou reelaboração do conhecimento, enquanto processos que se realizam com a parceria de alunos, professores e setores, no cotidiano escolar. Ensinar não é só instruir ou informar, mas reconstruir conteúdos e processos de aprendizagem. Essa reconstrução se dá no movimento e nas relações entre professores, alunos, conteúdos, avaliação, recuperação e contexto da aprendizagem. Pesquisar é indagar, investir, aproximar-se dos fatos, com base teórica e metodológica pertinente à construção dos objetos de pesquisa, com especial atenção aos sujeitos que vivenciam o cotidiano. Rangel (2003, p. 142)

A construção do conhecimento é um processo contínuo e especialmente sincronizado com o seu tempo. É preciso que cada um, dentro de suas possibilidades torne este processo constante, redefinido e significativo. Pois, com tantas mudanças, é preciso também atualizar o ensino para que as demandas atuais sejam atendidas.

A realidade do professor é um sistema vivo complexo, presente nas aulas e é nesse contexto de incerteza que os profissionais da escola, devem trabalhar, planejar, criar e recriar metodologias, tentando responder positivamente àquilo que a atualidade exige que o aluno realmente precisa.

CONCLUSÃO

Ao analisar os desafios do Técnico Educacional em duas escolas municipais de ensino fundamental em Itaituba- Pará, através de pesquisa de campo em Junho de 2018, percebe-se que processo educacional deve e precisa contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes e focar em um processo de produção e apropriação de conhecimento, possibilitando que o cidadão se torne crítico e exerça sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade em que vive.

Ao investigar sobre as principais funções, a importância e os benefícios do Técnico educacional no ambiente escolar, os entrevistados foram enfáticos ao responder que este profissional tem atribuições vitais para o funcionamento da escola como um todo e especificamente quando trata-se do bom acompanhamento dos docentes e alunos.

Em relação aos benefícios deste profissional, verifica-se que desde a questão curricular, até ao acompanhamento das categorias que integram a escola, têm acompanhamento garantido, sempre visando o ensino.

O TE contribui para o bem estar e funcionamento da educação, considerando que é um profissional qualificado para exercer tal função. O mesmo tende a trabalhar e junto às outras categorias que compõem o ambiente escolar e seu plano de ação deve ser traçado coletivamente aos professores, agente direto de educação e que lidam com o aluno em sala de aula.

Segundo a pesquisa, faz-se necessário, a relação interpessoal para o sucesso do TE, pois isto valoriza o ser humano, traz segurança, proporciona o afeto e especialmente resgata os valores de cada e especialmente distancia os problemas e os desafios, tornando mais fácil a comunicação e o entendimento.

Portanto, na perspectiva de desenvolver um trabalho de qualidade, os direitos de igualdade e liberdade devem ser estendidos a todos a partir do técnico Educacional a todos os que trabalham na instituição escolar; a partir dos alunos, docentes e outros, que nas relações escolares, encontram-se calcados na diferenciação de conhecimentos e experiências. E a escola que se espera deve valorizar a todos os saberes e especialmente os seres humanos nesta existente.

Por isso, conclui-se que para atender ao ideal de escola que oportunize espaços de participação e de gestão democrática, que valorize e reconheça o trabalho de seus profissionais, que oportunize a participação dos pais, que seja capaz de oferecer uma educação de qualidade incluindo aí a produção do conhecimento científico.

O Técnico Educacional é o profissional qualificado que deve oportunizar o desenvolvimento da mentalidade de dialogar, argumentar, expressar, raciocinar e reivindicar do educando, criando condições para que a comunidade escolar seja capaz de enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e participativa, através do desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que possibilite o real significado a ação de todos os agentes da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana M. L. De Souza. **Supervisor escolar: missão, exercício, desafios e perspectivas**. Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, 2003.

ANJOS, José Carlos dos. **Relação entre a função de liderança do supervisor escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª Delegacia de Ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: PUCRS, 1988.

BRANDÃO, Bianca Ferreira Et. Al. **A Atuação do Orientador Educacional na construção de uma escola democrática e inclusiva**. Cadernos FAPA – n. 2 – 2º sem. – 2005 Disponível em <http://www.fapa.com.br/cadernosfapa>.

BRASIL. **Conselho Federal de Educação. Ensino de 1º e 2º graus**. Brasília, 1971.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: CNE, 2005.

CUNHA. Maria Isabel da. Verbetes: **formação inicial e formação continuada**. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Brasília: MEC/INEP, 2006, p. 354.2006

CORTELLA. CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

DAVIS. Claudia e oliveira. **Psicologia na educação**. Ed. São Paulo. Cprtez, 1993.

DEMO. P. **Educar pela pesquisa**. 7.ed – Campinas São Paulo: autores associados, 2005;

FILHO, Falcão, J. L. M. **Coordenador Pedagógico**. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2007. v. 13, nº 75, mai./jun. 2007, p. 48-58.

FERREIRA. Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional. Para uma Escola de Qualidade: da Formação a Ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 6 ed. São Paulo, 2010 (Coleção Questão da Nossa Época)

GONÇALVES, Harryson Júnio. Lessa.; ABENSUR, P. L. Daniel.; QUEIROZ, S. M. **Identidade de profissionais da educação na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: os especialistas em educação**. Sinergia, São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, v.10, n.1, p.9-15, jan/jun./2009. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2009_n1/pdf_s/segmentos/artigo_01_v10_n1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2013.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. **A Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas, instrumentos** São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

GRISPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos Orientadores Educacionais**. (Org.) – São Paulo: Cortez, 1994

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo; Cortez, 2001. (Verificar

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola**. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

GRISPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **A Prática dos Orientadores Educacionais**. (org.) – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012

GOLEMAN DANIEL. **Inteligência Emocional**. 5º Edição. Saraiva. São Paulo, 2001.

NOAL, Ingrid Kork. **Contextualização do serviço de orientação educacional na escola: trajetórias, expectativas e desafios. Prospectiva – Revista de Orientação Educacional**, Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 3, n. 28, p. 14-17, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 200 p., cap. 2, p. 63-100.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. Goiana: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARTINS, José do Prado. **Princípios e métodos da orientação educacional**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 1984.

MEDINA, Antônia da Silva. **Novos olhares sobre a supervisão. Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão escolar, da ação exercida à ação repensada**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

MELO, F. **Desenvolvendo competências para a gestão escolar: os implícitos nas relações diretor/ supervisor/ professor**. Revista: Evidência – pesquisa e saberes em educação, Araxá, 2005. p. 95-108.

NÉRICI, I. G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

RANGEL, Mary. **Temas integradores da supervisão pedagógica, orientação educacional e comunidade escolar**. In: GRINSPUN, Mirian Paura Sambrosa Zippin. **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia**, in: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão para uma escola de qualidade**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, SANTOS, Antônio Roberto dos. LDB 9.394/96: **Alguns Passos na Formação de Professores no Brasil**. In: GRANVILLE, Maria Antonia. (org.) **Teorias e Práticas na Formação de Professores**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SEVERINO, Antônio, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001.

SOUZA, Andrea Teixeira. **O orientador educacional na educação infantil**. 2010.

Disponível em:

http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_orientador_educacional_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 12 de março de 2018.

TAVARES, J. **Uma sociedade que aprende e se desenvolve; Relações Interpessoais**. Porto, Porto Editora. (Coleção CIDINE)

TIBA, Içami. **Disciplina - Limite na medida certa**. 8ª edição. São Paulo: Gente, 1996.

VALE, José Misael Ferreira do. **O Diretor de Escola em Situação de Conflito**. In: Caderno Cedes: **Especialistas do Ensino em Questão**. São Paulo, n.º 6, 1982.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino – aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10 ed. São Paulo. SP; Libertad, 2002.

ZIEGER, L. **A reconstrução da profissão de supervisor (a) educacional: as possibilidades da universidade e os caminhos do zeitgeist**. VI Seminário Intermunicipal de Pesquisa do Campus de Guaíba; o IV Salão de Iniciação Científica e a I Mostra de Atividades Extensionistas. 22-24 out. 2003. Anais... Guaíba: Universidade Luterana do Brasil, 2003. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2003/resumos/pedagogia/coloquios/reconstrucao_supervisor.pdf. > Acesso em: 05 maio. 2018.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da FAI, com o título “Desafios do Técnico Educacional”, análise em duas escolas do Ensino Fundamental em Itaituba- Pará.

Questionário para os Técnicos Educacionais

Sexo: _____ **Idade:** _____

Escolaridade: graduação: _____

Pós- Graduação: _____

Quantos anos trabalha na educação? _____

E nesta escola? _____

E como técnico educacional? _____

Trabalhou em outra instituição: Sim () Não ()

Questionário para os Técnicos Educacionais

1- Qual a principal função do técnico educacional?

2- Qual a importância do TE na escola?

3- Quais são os benefícios de seu trabalho no ambiente escolar?

4- Como você se atualiza para o exercício da profissão?

5- Quais são as contribuições do TE para o processo da gestão escolar?

6- Quais são as maiores dificuldades para realizar o seu trabalho de TE?

7- Como é construído o Plano de Ação pela equipe pedagógica?

8- Qual é a maior responsabilidade do técnico educacional no ambiente escolar?

9- Fale sobre os recursos humanos inclusos no contexto escolar e a dimensão dos benefícios de suas presenças.

10- Como é a relação interpessoal e de trabalho em sua escola?

Muito Obrigada!